

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LARISSA GOMES DE MATTOS

**PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO OFERTADO A CRIANÇAS E
ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**

PORTO ALEGRE

2022

LARISSA GOMES DE MATTOS

**PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO OFERTADO A CRIANÇAS E
ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Saúde mental e enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Custódio Duarte.

PORTO ALEGRE

2022

CIP - Catalogação na Publicação

de Mattos, Larissa Gomes
PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO OFERTADO A CRIANÇAS
E ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19 / Larissa
Gomes de Mattos. -- 2022.
94 f.
Orientador: Maria de Lourdes Custódio Duarte.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS,
2022.

1. Saúde do trabalhador. 2. Saúde mental. 3.
Serviço de Saúde. 4. Prazer. 5. Sofrimento. I. Duarte,
Maria de Lourdes Custódio, orient. II. Título.

Larissa Gomes de Mattos

**PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO OFERTADO A CRIANÇAS E
ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Enfermagem.

Aprovada em 02 de agosto de 2022.

Banca Examinadora

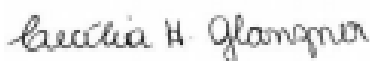
Profª. Dra. Maria de Lourdes Custódio Duarte:
Presidente – PPGENF/UFRGS



Profª. Dra. Juliana Petri Tavares:
Membro – PPGENF/UFRGS



Profª. Dra. Cecília Helena Glanzner:
Membro – EENF/UFRGS



Profª. Dra. Marta Kolhs:
Membro – UDESC



“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer por todas as oportunidades e a todas às pessoas que estiveram comigo durante esse percurso.

Aos meus pais, minha eterna gratidão! Obrigada por todo o apoio, por todo esforço que fizeram para que eu pudesse superar obstáculos e chegar até aqui, por sempre estarem ao meu lado buscando o melhor para mim e por todo o amor que vocês têm por mim.

Ao meu irmão, pelo companheirismo e cumplicidade. A vocês, minha família, sou imensamente grata por tudo que sou e que consegui conquistar.

Agradeço ao meu esposo por todo o suporte e por entender minha necessidade de estar sempre estudando e buscando aprimorar meus conhecimentos.

À minha professora e orientadora, Dra. Maria de Lourdes Custódio Duarte, por todos os anos de vínculo, aprendizados e incentivo. Por toda paciência e empenho com as quais me orientou durante todo o processo. É um privilégio poder trabalhar com você.

À equipe do CAPSi Pandorga pelo acolhimento e participação na pesquisa. Além de todo o aprendizado a mim transmitido.

A todos os amigos, que mesmo de longe, demonstraram incentivo e parceria.

Aos colegas de mestrado e aos membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental (GEPESM).

Às professoras da UFRGS Dra. Cecília Helena Glanzner e Dra. Juliana Petri Tavares e à professora da UDESC Dra. Marta Kolhs, que gentilmente se disponibilizaram a participar da banca de defesa da minha dissertação. Obrigada por todas as contribuições.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela oportunidade de realização do mestrado.

À CAPES pela bolsa de estudo e ao apoio à pesquisa no Brasil.

Todos vocês foram muito importantes para a concretização deste sonho. Muito Obrigada!

RESUMO

Introdução: A pandemia causou modificações na organização do trabalho, onde os trabalhadores tiveram que buscar maneiras de se adaptarem a essa nova realidade, a qual pode ser desencadeadora de sofrimento perante a realização do cuidado a crianças e adolescentes que frequentam Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSi). Além disso, ainda há poucos estudos sobre os efeitos do trabalho na saúde mental dos profissionais que atuam nos CAPSi durante o atual cenário. Frente ao exposto questiona-se: “Quais são os fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho nos CAPSi frente à pandemia de COVID-19?” **Objetivo:** Analisar os fatores geradores de prazer e sofrimento de trabalhadores de um CAPSi de Porto Alegre no cuidado prestado a crianças e adolescentes frente à pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo estudo de caso de cunho qualitativo, com caráter exploratório-descritivo, utilizando-se o referencial da psicodinâmica do trabalho. O estudo foi realizado com 16 trabalhadores que atuam em um CAPSi do município de Porto Alegre. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro à março de 2022 através de observação participante e entrevista semiestruturada. **Resultados:** Após análises dos dados emergiram três categorias: Fatores geradores de prazer no trabalho durante a pandemia, fatores geradores de sofrimento no trabalho durante a pandemia e estratégias defensivas utilizadas pelos trabalhadores: individuais e coletivas. **Considerações finais:** Acredita-se que esta pesquisa possa servir como subsídio para a elaboração e implementação de medidas preventivas para reduzir os agravos relacionados ao trabalho nos CAPSi, bem como para aperfeiçoar as condições laborais e promover melhoria na assistência prestada ao usuário durante a pandemia. O estudo pode contribuir ainda para a discussão sobre questões relacionadas à saúde do trabalhador dos CAPSi, na medida em que dá visibilidade ao sofrimento dessa categoria, contribuindo para o desencadeamento de um processo de reflexão sobre o tema.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Saúde mental. Serviço de Saúde. Prazer. Sofrimento. Psiquiatria infantil.

ABSTRACT

Introduction: The pandemic caused changes in the organization of work, the workers had to look for ways to adapt to this new reality, that can trigger suffering in the face of the care provided to children and teenagers who are treated at the Psychosocial Care Center for Children and Adolescents (CAPSi). In addition, there are still few studies on the effects of work on the mental health of professionals working at CAPSi during the current scenario. In view of the above, the following question are posed: “What are the factors that generate pleasure and suffering at work in CAPSi in face of the COVID-19 pandemic?”. **Objective:** Analyze the factors that generate pleasure and suffering of workers at CAPSi in Porto Alegre in the care provided to children and adolescents in the face of the COVID-19 pandemic. **Methodology:** A qualitative case study research was developed, with an exploratory-descriptive character, based on the work psychodynamics. The study was carried out with 16 workers who work in a CAPSi in Porto Alegre. Data collection was carried out by semi-structured interviews and participant observation between February and March 2022. **Results:** Three categories met: pleasure at work during the pandemic, suffering at work during the pandemic and defensive strategies category: individual and collective. **Final considerations:** It is believed that this research can serve as a subsidy for the elaboration and implementation of preventive measures to reduce work-related injuries in CAPSi, as well as to improve working conditions and promote improvement in the assistance provided for the users during the pandemic. The study can be used for discussion on issues related to the health of CAPSi workers, as it gives visibility to the suffering category, also triggering a process of reflection on the subject.

Keywords: Worker’s health. Mental health. Health Service. Pleasure. Suffering. Child psychiatry.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO	17
3	REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1	Reforma Psiquiátrica e Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis ...	18
3.2	Pandemia da COVID 19 e trabalhadores de saúde	21
3.3	Psicodinâmica do Trabalho	25
4	CAMINHO METODOLÓGICO	31
4.1	Tipo de estudo	31
4.2	Cenário do estudo	31
4.3	O CAPSi Pandorga	33
4.4	Participantes do estudo	34
4.5	Coleta de informações	37
4.6	Análise das informações	39
4.7	Aspectos éticos	39
5	RESULTADOS	41
5.1.1	Atividades com usuários por meio virtual	42
5.1.2	Vínculo com crianças e adolescentes	44
5.1.3	Melhora dos usuários	45
5.1.4	Reconhecimento dos usuários e familiares	47
5.1.5	Cooperação entre a equipe	48
5.2	Fatores geradores de sofrimento no trabalho durante a pandemia	50
5.2.1	Falta de informações sobre a	51
5.2.2	Contaminação dos colegas, usuários e familiares	53
5.2.3	Possibilidade de remanejamento para áreas de atendimento COVID e Remanejamento da enfermagem para UBS	54
5.2.4	Distanciamento social	56
5.2.5	Falta de apoio institucional e de um ambiente de escuta	57
5.3	Estratégias defensivas utilizadas pelos trabalhadores	59
5.3.1	Estratégias individuais	60
5.3.2	Estratégias coletivas	62
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64

REFERÊNCIAS.....	67
APÊNDICE A – Roteiro - Diário de observação	77
APÊNDICE B – Entrevista.....	79
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	80
ANEXO A. Parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do GHC.....	81
ANEXO B. Parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS ...	88

Lista de Figuras

Figura 1. Tipos de CAPS.....	20
Figura 2. Distritos sanitários de Porto Alegre	28
Figura 3. Desenho da infraestrutura do CAPSi Pandorga	29

1 INTRODUÇÃO

A partir de 1970, uma série de transformações na saúde mental foram sendo instituídas e consolidadas. O cuidado no território e a constituição de uma rede de serviços de saúde para o atendimento a pessoas em sofrimento mental foram conquistas a favor do cuidado em liberdade.

No Brasil, a Lei 10.216 de 2001 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo de atenção à saúde mental foi um marco fundamental da reforma psiquiátrica. Visto que ao ser promulgada trouxe avanços na proteção aos direitos humanos dos portadores de transtornos mentais e deu subsídios para uma mudança assistencial, modificando o foco hospitalar para o comunitário (BRASIL, 2001).

Buscando estabelecer um cuidado integral ao usuário com transtorno mental houve a necessidade de articular e integrar serviços que garantam autonomia e possibilitem o exercício da cidadania. Para isso, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), uma rede que busca reunir pontos essenciais para o cuidado em saúde mental.

A RAPS, portanto, tem como objetivo ampliar o acesso e garantir a articulação e integração dos pontos de atenção no campo psicossocial. Um dos dispositivos instaurados na RAPS, são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2011), os quais preconizam o atendimento em território, ou seja, mostram-se estratégicos para a organização do cuidado em saúde mental visando o acolhimento de pessoas em sofrimento psíquico, efetivando sua reabilitação psicossocial na própria comunidade (FERREIRA *et al.*, 2016).

O marco legal que regulamenta o funcionamento dos CAPS é a Portaria nº 336 de 2002, que classifica os CAPS de acordo com o tipo de atendimentos, complexidade, estrutura física, recursos humanos necessários e perfil populacional dos territórios. Atualmente, é preconizada a existência de CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPS-AD, tendo cada um suas características e particularidades (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, os CAPSi, foco do presente estudo, realizam atenção em saúde mental para crianças e adolescentes com transtornos mentais graves ou que façam uso de álcool e outras drogas. Além disso, os centros se relacionam

diretamente com a família, a escola e a comunidade em que o usuário está inserido, além de manter contato com outros serviços das áreas de assistência social, educação e justiça (BRASIL, 2017).

Sabe-se que transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes são condições prevalentes que geram impacto sobre o funcionamento e o desenvolvimento do indivíduo, ocasionando prejuízos nas relações tanto com familiares como com a sociedade. Mundialmente, a prevalência destes transtornos está estimada em aproximadamente 14% (FERRAZ *et al.*, 2017).

Os transtornos mais frequentes são os de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno de conduta e transtornos depressivos (FERRAZ *et al.*, 2017). No Brasil, aproximadamente 13% da população de crianças e adolescentes tem algum diagnóstico relacionado à saúde mental, muitos desses com características de cronicidade (FATORI *et al.*, 2018).

Visto isso, é essencial que os serviços consigam atender as demandas em saúde mental de crianças e adolescentes, tendo em vista as particularidades e especificidades dessas fases de vida, mesmo em momentos desafiadores como o qual vivenciamos atualmente. Desde o final do ano de 2019, o surgimento do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, modificou a vida de muitas pessoas em todo o mundo.

Em locais onde são realizados serviços assistenciais, como os CAPSi, foi necessária a reestruturação de sua realidade para a realização dos atendimentos prestados pelos trabalhadores.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), ao decretar a pandemia por COVID-19, em 11 de março de 2020, estabeleceu orientações para a organização e gerenciamento dos centros de tratamentos em saúde. Destacaram-se, dentre esses protocolos estabelecidos, três principais intervenções: triagem nas unidades de saúde, a criação de instalações comunitárias para o cuidado de pacientes leves e centros de treinamento e direcionamento para enfermarias ou similares específicos para os casos mais graves (BARBOSA *et al.*, 2020).

No âmbito das singularidades de um serviço de saúde mental, ressalta-se a importância da coordenação, planejamento e monitoramento, comunicação de risco e envolvimento da comunidade, vigilância, equipes de resposta rápida, e investigação de caso, gestão de caso e suporte de operações e logística. Dentre as recomendações básicas da OMS estão a indicação para o adiamento ou suspensão

de serviços eletivos e rotineiros, fluxos efetivos de pacientes (com uma triagem prévia e direcionamento de casos de COVID-19) assim como visitas de rotina para a promoção de saúde (BARBOSA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, os trabalhadores de saúde se encontram em situação de maior vulnerabilidade ao novo coronavírus. Sabe-se que estão mais suscetíveis a situações de exposição e contágio pelo vírus e também a problemas de saúde mental (BAO *et al.*, 2020; JIANG, 2020; KANG *et al.*, 2020; PARK; PARK, 2020; XIANG *et al.*, 2020; YANG *et al.*, 2020).

Além disso, esses profissionais estão em ambientes e condições de trabalho que podem gerar uma pressão muito grande relativa a prestar assistência de qualidade aos usuários diante de uma pandemia, sem tratamento descoberto, alto risco para infecção, sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção, discriminação e estigma da sociedade por poderem disseminar a doença, isolamento de seus familiares e das redes de apoio (BAO *et al.*, 2020; JIANG, 2020; KANG *et al.*, 2020; PARK; PARK, 2020; XIANG *et al.*, 2020; YANG *et al.*, 2020).

Assim, considera-se que o trabalhador da área da saúde mental tem em seu ambiente laboral uma vasta demanda de sofrimentos psíquicos (CAERAN; DIAS, 2015). Entretanto, a manutenção da saúde mental é um processo subjetivo, que depende de diferentes fatores.

Uma determinada situação pode ser entendida ou sentida como negativa por alguns indivíduos, assim como, pode ser vista como positiva para outros. Desta maneira, a relação entre saúde mental e trabalho, está relacionada a aspectos multidimensionais, resultantes de variáveis biopsicossociais (AREOSA, 2019).

Além disso, crianças e adolescentes com comprometimentos psíquicos, exigem um contato mais próximo, algumas vezes físico, o que inviabiliza o distanciamento social como medida de prevenção ao novo coronavírus. Ademais, a pandemia impõe a convivência diária com inúmeras formas de sofrimento e com as implicações do processo saúde e doença, as quais podem causar desprazer aos trabalhadores dos CAPSi, justamente por estarem lidando com crianças e adolescentes.

Por conseguinte, são as múltiplas e diversificadas interações entre o trabalhador, o coletivo e a organização do trabalho que podem interferir na saúde mental dos trabalhadores. Sendo assim, destaca-se o trabalho desses profissionais

nos atendimentos nos CAPSi, visto que são responsáveis pela assistência, dedicando-se integralmente ao cuidado das crianças e adolescentes.

Nessa conjuntura, o uso do referencial da Psicodinâmica do Trabalho mostra-se de grande relevância, pois preocupa-se com as relações do sujeito na coletividade. Além disso, busca identificar as relações entre os trabalhadores e suas vivências de prazer e de sofrimento (GLANZNER, 2014; DEJOURS, 2015).

Conforme Dejours (2012) a vivência do cotidiano de trabalho é influenciada pela subjetividade dos trabalhadores que podem sentir prazer e/ou sofrimento a partir das atividades realizadas. O prazer no trabalho é considerado proveniente dos sentimentos de liberdade para pensar, falar e agir, além dos sentimentos de realização, gratificação e orgulho.

O trabalho produz sobre os indivíduos ações específicas, sendo que em determinados contextos laborais, surge um sofrimento em decorrência do choque entre os desejos pessoais do sujeito que trabalha e uma organização que não acolhe seus sonhos e esperanças. Sabe-se que o ser humano e os processos de trabalho apresentam caráter dinâmico, tendo influência de aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais (D'OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Por conseguinte, a presente dissertação motivou-se a partir da minha trajetória acadêmica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na qual fui monitora da disciplina de saúde mental I e atuei como bolsista de iniciação científica na mesma área com um projeto sobre organização do trabalho da equipe de enfermagem em uma unidade de internação pediátrica oncológica, o qual proporcionou meu primeiro contato com o referencial da Psicodinâmica do trabalho através de leituras de livros de Dejours, além disso, gerou o artigo “Prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros da unidade de internação oncopediátrica: pesquisa qualitativa” (DUARTE *et al.*, 2021).

Durante minha participação na pesquisa pude também entender a relação direta entre a saúde mental dos trabalhadores e o atendimento ofertado a crianças e adolescentes internados. Acrescento ainda, meu interesse especial pelo cuidado em saúde mental infantojuvenil, pois é gratificante poder participar do processo de melhora dessas crianças e adolescentes, sabendo que o cuidado ofertado pode repercutir de forma positiva futuramente.

Destaca-se que o presente estudo é um recorte da pesquisa “Avaliação dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho nos centros de atenção psicossocial frente à pandemia do novo coronavírus”, o qual participo quanto discente mestranda e tem por objetivo avaliar o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre.

Dessa maneira, acredito que seja de grande relevância no atual cenário de saúde, analisar os fatores geradores de prazer e de sofrimento aos trabalhadores. Entendo que a compreensão dos fatores geradores de tais sentimentos no trabalho é de extrema importância para a promoção da saúde desses profissionais e para a melhoria da qualidade da assistência prestada.

O conhecimento dos causadores de prazer e sofrimento pode ser o ponto de partida para que as organizações e os próprios trabalhadores impulsionem o trabalho em um sentido mais prazeroso e colaborativo e, conseqüentemente, mais humanizado, minimizando o risco de adoecimento relacionado ao trabalho com crianças e adolescentes no CAPSi.

A pandemia causou modificações na organização do trabalho, onde os trabalhadores tiveram que buscar maneiras de se adaptarem a essa nova realidade, a qual pode ser desencadeadora de sofrimento perante a realização do cuidado a crianças e adolescentes que frequentam o CAPSi. Além disso, ainda há poucos estudos (AMORIM; QUARESMA, 2021; DANTAS, 2021) sobre os efeitos do trabalho na saúde mental dos profissionais que atuam nos CAPSi durante o atual cenário.

Frente ao exposto questiona-se: **“Quais são os fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis frente à pandemia de COVID-19?”**

Esta pesquisa pode servir como subsídio para a elaboração e implementação de medidas preventivas para reduzir os agravos relacionados ao trabalho nos CAPSi, bem como para aperfeiçoar as condições laborais e promover melhoria na assistência prestada ao paciente durante e após a pandemia.

O estudo contribui ainda para a discussão sobre questões relacionadas à saúde do trabalhador dos CAPSi, na medida em que dá visibilidade ao sofrimento dessa categoria, contribuindo para o desencadeamento de um processo de reflexão sobre o tema. Ressalta-se a importância da construção de políticas de gestão que tenham como perspectiva também a promoção da saúde mental do trabalhador.

Visto isso, a pandemia impõe um sofrimento psíquico para todas as faixas etárias, podendo haver ocorrência de novos transtornos ou exacerbação de problemas já diagnosticados. Mudanças nos atendimentos podem ser prejudiciais a essas crianças e adolescentes, o que pode acarretar preocupações e vivências de sofrimentos aos profissionais e consequentes desordens mentais.

2 OBJETIVO

Analisar os fatores geradores de prazer e sofrimento de trabalhadores de um centro de atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi) de Porto Alegre no cuidado prestado a crianças e adolescentes frente à pandemia da COVID-19.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se a reforma psiquiátrica com enfoque nos CAPSi, bem como os impactos da pandemia aos trabalhadores de saúde. Apresenta-se ainda o referencial da psicodinâmica do trabalho, enfatizando o prazer e sofrimento dos trabalhadores.

3.1 Reforma Psiquiátrica e Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis

A Reforma Psiquiátrica brasileira contribuiu para a ressignificação de saberes e práticas no campo da saúde mental ao propor a substituição do paradigma manicomial, marcado pela exclusão social e pelo olhar patológico da psiquiatria, por novos cenários de cuidado. Esses novos cenários são chamados de serviços substitutivos de saúde mental, que ofertam práticas de cuidado diferenciadas ao sujeito em sua experiência de dor e sofrimento mental.

Visto isso, foi criada a RAPS, atual rede de serviços de saúde mental, a qual foi instituída para promover a criação, ampliação e articulação entre os pontos de assistência à saúde das pessoas em sofrimento psíquico ou com transtorno mental no âmbito do SUS. É fundamentada no respeito aos direitos humanos, na garantia de autonomia e liberdade, no exercício da cidadania, na inclusão social e no atendimento humanizado (BRASIL, 2011).

Dentre os principais objetivos da RAPS está a ampliação da atenção psicossocial para população em geral, a promoção do acesso das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção. Além disso, propõe a garantia da articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências (BRASIL, 2017).

Desta forma, a RAPS atua desde a Atenção Primária, por meio de ações de promoção e prevenção no campo da Saúde Mental, realizadas na Unidade Básica de Saúde, no Núcleo Ampliado de Saúde da Família, no Consultório de Rua e nos Centros de Convivência e Cultura. Na atenção especializada existem os CAPS,

considerando as populações específicas e a Atenção Residencial de Caráter Transitório (BRASIL, 2017).

Além disso, na Estratégia de Desinstitucionalização são propostos os Serviços de Residenciais Terapêuticos, uma modalidade destinada aos egressos de internações psiquiátricas de longa permanência que não possuam suporte social e laços familiares (MASSA; MOREIRA, 2019). Com relação às Estratégias de Reabilitação Psicossocial, a política prioriza as ações com base na geração de trabalho e renda, por meio da economia solidária (BRASIL, 2017).

A RAPS também é composta pela Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência, considerando as internações em leitos inseridos em Hospitais Gerais (NÓBREGA; SILVA; SENA, 2018).

Sendo assim, a RAPS visa a promoção da equidade por intermédio do reconhecimento dos determinantes sociais da saúde, o combate a estigmas e preconceitos, a oferta de cuidado integral e assistência multiprofissional sob a perspectiva da interdisciplinaridade, enfatizando a importância dos serviços de base territorial e comunitária, além de estabelecer ações intersetoriais (BRASIL, 2011).

É nesse contexto que os CAPS foram criados como serviços de atendimento especializado a pessoas em grave sofrimento psíquico, substitutivos às internações psiquiátricas. Tendo assim, o objetivo de favorecer o exercício da cidadania e da inclusão social dos usuários e de suas famílias (FRANZOI, 2016).

O primeiro CAPS brasileiro foi criado na cidade de São Paulo em 1986. A partir disso, surgiram serviços de saúde mental em muitos municípios do país, consolidando estes como dispositivos eficazes na diminuição de internações e na reformulação do modelo assistencial existentes até então (BRASIL, 2017).

As atividades prestadas devem ser realizadas prioritariamente em espaços coletivos de forma articulada com outros pontos de atenção da rede de saúde. Já o cuidado desses usuários deve ser desenvolvido por intermédio de um plano de cuidado individualizado, sendo envolvidos nesta construção os profissionais da equipe, o usuário e sua família (BRASIL, 2017).

Existem diversas modalidades de CAPS (Figura 1), as quais ofertam cuidados específicos para determinadas populações, sendo os CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPS-AD.

O CAPS I é um serviço de atendimento psicossocial destinado a prestar assistência a adultos com transtornos mentais severos e persistentes, localiza-se em cidades de pequeno porte, onde haja entre 20.000 a 70.000 habitantes e apresenta funcionamento diurno. O CAPS II é um tipo de instituição que se localiza em cidades de médio porte, com 70.000 a 200.000 habitantes e deve funcionar durante o dia para atendimento a adultos em sofrimento mental.

Já os CAPS III, funcionam durante 24h por dia, sendo direcionado ao atendimento de pessoas adultas e estão localizados em cidades de grande porte, as quais apresentam uma população acima de 200.000 habitantes (BRASIL, 2002).

O CAPS-AD é direcionado para a população que apresenta problemas decorrentes do uso álcool e outras drogas, funcionam principalmente durante o dia, porém apresentam leitos destinados a desintoxicação dos pacientes e estão localizados em cidades de médio porte (BRASIL, 2011).

O CAPSi é um serviço de atendimento destinado ao tratamento de transtornos mentais de crianças e adolescentes, estando localizados em cidades de médio porte e funcionam durante o dia.

Figura 1. Tipos de CAPS

TIPO DE CAPS	FUNÇÃO DESEMPENHADA
CAPS I e CAPS II	São CAPS para atendimento diário de adultos, em sua população de abrangência, com transtornos mentais severos e persistentes
CAPS III	CAPS para atendimento diário e noturno de adultos, durante sete dias da semana, atendendo à população de referência com transtornos mentais severos e persistentes.
CAPSi	CAPS para infância e adolescência, para atendimento diário a crianças e adolescentes com transtornos mentais.
CAPSad	CAPS para usuários de álcool e drogas, para atendimento diário à população com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Esse tipo de CAPS possui leitos de repouso com a finalidade exclusiva de tratamento de desintoxicação.

Fonte: BRASIL, 2011

O CAPSi é um serviço para atendimento diário de crianças e adolescentes em intenso sofrimento psíquico e que apresentam dificuldades em manter ou criar laços sociais, não se enquadrando no perfil de infância cultivado pela sociedade. São crianças e adolescentes agitados e angustiados, que se mutilam, se agridem e recusam contato ou carinho. Porém, mais do que crianças e adolescentes com uma doença ou distúrbio, são sujeitos que demandam cuidados singulares de saúde (FRANZOI *et al.*, 2016).

Os trabalhadores dos CAPSi têm papel importante na construção de laços dentro e fora da unidade. A assistência no CAPSi contempla atendimentos individuais e em grupo, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, além da articulação de cuidado em rede intersetorial, envolvendo conselhos tutelares, escolas, organizações não governamentais, entre outros (FRANZOI *et al.*, 2016).

Sendo assim, as atividades terapêuticas realizadas nos CAPSi podem trazer diversos benefícios para o desenvolvimento intelectual e interpessoal dos usuários, tendo como objetivo a socialização, a solidariedade e a cidadania, proporcionando melhoria emocional e cognitiva por meio do estímulo à construção da individualidade, a autoestima e a autoconsciência (AGUIAR JÚNIOR; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2015).

Dentro do contexto assistencial nos CAPSi, é traçada uma linha de cuidado na qual cada trabalhador, utilize estratégias de atendimentos conforme a necessidade de cada usuário. É muito importante que o usuário não abandone o tratamento, com isso a família também se torna um apoio significativo durante o processo de cuidar do seu familiar, pois ela pode ajudar e incentivar a frequência, participação e envolvimento nas atividades e serviços ofertados no CAPSi (VASCONCELOS, 2016).

Conforme Pereira, Muller e Cordeiro (2020), as atividades realizadas no CAPSi são semelhantes às desenvolvidas nos CAPS que realizam atendimentos com adultos, a diferença está em como os encontros terapêuticos são conduzidos. Estes são caracterizados pela utilização de atividades lúdicas, visando a expressão verbal ou física dos usuários.

Ademais, no tratamento do público infantojuvenil, acrescenta-se a importante participação da família, pois no contexto familiar encontram-se os desafios de lidar com o sofrimento, comportamentos inadequados e outras questões (PEREIRA; MULLER; CORDEIRO, 2020).

Portanto, os CAPSi integram a RAPS e se apresentam como um importante ponto de cuidado no tratamento de crianças e adolescentes. Esse cuidado pode demandar dos trabalhadores uma carga psíquica elevada, uma vez que esses jovens estão em processo de formação.

3.2 Pandemia da COVID 19 e trabalhadores de saúde

Os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus, os quais foram diagnosticados como uma pneumonia grave de etiologia desconhecida, apareceram em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China. Mais tarde, as amostras respiratórias dos doentes mostraram a presença do coronavírus (SARS-CoV-2), identificado como o agente causador da doença COVID-19. A sua rápida propagação a nível mundial levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar em 11 de março de 2020 uma pandemia mundial (BECHING; FLETCHER; FOWLER, 2020).

Atualmente sabe-se que o SARS-CoV-2 é transmitido por inalação ou contato direto com gotículas de pessoas infectadas, o período de incubação varia entre um a 14 dias e algumas pessoas podem ser assintomáticas e mesmo assim transmitir a doença. Os sintomas são inespecíficos, sendo os mais frequentes a febre, tosse, dispneia, mialgias e fadiga (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A COVID-19 pode variar de infecções assintomáticas a quadros graves. Os doentes que desenvolvem o quadro grave da doença geralmente apresentam sinais e sintomas de pneumonia viral e podem evoluir para situações de Síndrome de Dificuldade Respiratória Aguda (SDRA), insuficiência cardíaca aguda, lesão renal aguda, sepse ou choque (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A mortalidade da doença, no início da pandemia era significativamente mais elevada em pacientes idosos e com comorbidades, porém com o aparecimento de novas cepas do vírus, pessoas sem comorbidades e jovens mostraram-se propensas a desenvolver a doença de maneira grave e algumas vezes evoluindo a óbito.

Ainda não existe uma cura para a COVID-19, porém no Brasil desde o início de 2021, começaram a ser disponibilizadas vacinas, primeiramente para populações específicas como trabalhadores de saúde, idosos institucionalizados e populações indígenas aldeadas.

Atualmente a vacinação já está sendo ofertada para crianças acima de três anos, sendo que mais de 80% da população Brasileira já recebeu a primeira dose e aproximadamente 50% das pessoas já completaram todas as doses de reforço (BRASIL, 2022).

Frente a isso, é importante entender como se apresenta uma crise em termos de estágios de evolução do problema de saúde pública para preparar profissionais de saúde e a população em geral. Isso se dá pois é necessário implementar estratégias de controle e alertar a população sobre riscos imediatos e continuados, visto que a adesão a medidas preventivas vai depender de como as pessoas percebem essa ameaça (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

No âmbito da prevenção em saúde, algumas medidas foram tomadas para proteger a comunidade da exposição ao risco de doenças contagiosas. Entre as principais medidas preventivas impostas para o avanço na contaminação da COVID-19 estavam a diminuição da mobilidade urbana e o isolamento da população (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). No Brasil, essas medidas passaram a compor o plano de contingência, em 20 de março de 2020, quando a transmissão do novo coronavírus passou a ser considerada comunitária em todo o território nacional.

O distanciamento social ou distanciamento físico implica a manutenção de uma distância espacial entre as pessoas, quando fora de casa (EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL, 2020). Isso resulta, por exemplo, na recomendação de não se reunir em grupos e evitar aglomerações. Essa é uma medida que foi executada em grande parte dos países para evitar o contágio.

Ademais, outras medidas utilizadas foram a quarentena e o isolamento. A quarentena busca separar e restringir a circulação de pessoas que foram expostas a uma doença contagiosa, visando a observar se estas ficarão doentes. Já o isolamento diz respeito à separação de pessoas doentes, infectadas por alguma doença transmissível, como a COVID-19, dos não doentes (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2020), sendo fundamental para atenuar o contágio.

O pressuposto de manter as pessoas sem contato com outras buscou diminuir a probabilidade de contaminação e, conseqüentemente, a procura por serviços de saúde e o número de óbitos. Trata-se de uma medida usada há muitos anos para evitar a disseminação de doenças contagiosas (BROOKS *et al.*, 2020). Apesar dos benefícios que traz, em função da contenção da doença, a quarentena implica, muitas vezes, a vivência de situações que podem ocasionar impactos na saúde mental dos envolvidos.

Alguns fatores como necessidade de afastamento de amigos e familiares, incerteza quanto ao tempo de distanciamento (BROOKS, 2020), tédio (BARARI, 2020) e medo (LIMA, 2020) podem ser fatores estressores para a população. Em estudos realizados em situações pandêmicas, como é o caso da COVID-19, constatou-se que alguns transtornos mentais comuns podem ser desencadeados pela quarentena, a exemplo dos transtornos de ansiedade (BARARI *et al.*, 2020; LIMA *et al.*, 2020), depressão (PANCANI *et al.*, 2020) e indícios de aumento do comportamento suicida (BARBISCH; KOENIG; SHIH, 2015).

Para os trabalhadores da saúde não houve a possibilidade de manterem-se em casa durante uma pandemia, o que faz com que estejam mais expostos a situações de transmissibilidade da COVID-19 e muitos ainda trabalham, frequentemente, em condições inadequadas e sob estressores, o que pode contribuir para seu adoecimento tanto físico quanto mental.

É comum, atualmente, a identificação de sintomas de ansiedade e depressão e o grande impacto que essas manifestações causam sobre o bem-estar e as atividades diárias dos trabalhadores da saúde, percebendo-se um grande índice dessas manifestações psíquicas entre os profissionais, e alguns estudos têm investigado estes sintomas entre as equipes de saúde (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Os fatores desencadeantes de problemas psíquicos nestes trabalhadores podem estar relacionados ao processo de trabalho, como o turno, o relacionamento entre profissional-paciente, profissional-família e profissional-profissional, a sobrecarga de trabalho, o desgaste, o suporte social, o conflito de interesses e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Destaca-se que todos esses fatores estressores tendem a se exacerbarem diante de um cenário como o qual têm-se vivenciado no último ano, pois o mundo está passando por um período de turbulência decorrente dessa pandemia.

Além disso, o trabalho da equipe de saúde muitas vezes requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, desgaste físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Toda essa situação em que o profissional fica exposto pode levar à ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade e depressão. Essas comorbidades, quando se fazem presentes, podem resultar em prejuízos na

assistência, qualidade do cuidado e segurança do paciente (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Portanto, o ambiente laboral pode despertar nos trabalhadores da saúde, sentimentos geradores de prazer e sofrimento no trabalho permeado por uma pandemia. Sendo assim, há a necessidade de que os serviços apresentem uma estrutura organizada capaz de estimular a tomada de decisões e as informações por parte dos trabalhadores, permitindo que eles possam transpor a pandemia sem tantos desgastes de ordem física e psíquica (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

3.3 Psicodinâmica do Trabalho

O trabalho não é caracterizado somente como um meio de sobrevivência material, mas como configuração de uma socialização e construção de identidade. Considera-se que o trabalho pode favorecer a expressão da subjetividade das pessoas e resgatar ou promover a saúde conforme a organização e o processo laboral. Logo, a condição de saúde física e mental de uma pessoa não pode ser desvinculada de sua atividade profissional e do seu contexto laboral, atentando-se para os condicionantes e determinantes envolvidos nesta complexa relação entre saúde e trabalho (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a abordagem da psicodinâmica do trabalho é de grande relevância para analisar a organização do trabalho. O referencial foi apresentado por, Christophe Dejours, um psiquiatra e psicanalista francês, nascido em 07 de abril de 1949, através da publicação na França de *Travail: Usure Mentale. Essai de Psychopathologie du Travail*, em 1980, traduzido no Brasil com o nome de *A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho*, em 1987 (MERLO, 2002).

O autor dá início à sua obra relatando o cenário social e histórico existente à época. No século XIX, não havia a proteção social, era grande a falta de higiene, esgotamento físico, acidentes de trabalho, má alimentação, alta mortalidade e expectativa de vida muito reduzida. Até meados de 1914, o corpo era retratado como única causa pelos adoecimentos dos trabalhadores nas indústrias (DEJOURS, 2015).

Porém, entre 1914 e 1968, o tema das condições de trabalho começa a ser reivindicado pela classe operária. O medo e a pressão no trabalho surgem como

estratégias necessárias para a produtividade dos empregados. A exploração do medo aumenta a produtividade, exerce uma pressão no sentido da ordem social e estimula o processo de produção (DEJOURS, 2015).

A depressão como conhecida atualmente, era intitulada na época de “melancolia” e muitos desses trabalhadores eram acometidos pela doença. A organização do trabalho se chocava com a saúde mental e o medo frequentemente estava associado ao trabalho (DEJOURS, 2015).

Assim sendo, não é cabível que o corpo e a força bruta do trabalhador sejam unicamente debatidos, tendo em vista que o ser humano é um todo e não se compartimentaliza. A obra de Dejours trouxe um novo olhar para a compreensão das relações entre trabalho e saúde psíquica do trabalhador e passou a ser entendida como importante referencial para a área da clínica e da saúde mental no trabalho, capaz de subsidiar estudos e intervenções tanto teóricas quanto metodológicas (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2015).

Nesta abordagem, a organização do trabalho ocupa um papel fundamental no entendimento dos processos de saúde e doença do trabalhador, sendo sua rigidez inversamente proporcional à saúde mental. O conceito de organização do trabalho pode ser dividido em duas esferas, sendo uma delas caracterizada pela divisão do trabalho e a outra pela divisão dos homens (LANCMAN; SZNELWAR, 2008).

Na divisão do trabalho estão os aspectos relacionados à organização das tarefas, aos processos prescritos, ao modo de produção, entre outros. Na divisão dos homens estão as responsabilidades relacionadas ao trabalho, as relações de poder, as hierarquias, o comando, o grau de autonomia nas atividades, e as possibilidades de cooperação e comunicação, entre outros (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2015).

É através da análise psicodinâmica das vivências do trabalhador relacionadas à organização do trabalho que se fará o entendimento dos processos atrelados à saúde e doença no trabalho. Neste contexto, a organização do trabalho representa uma realidade social enquanto mobiliza e é mobilizada pelo trabalhador, que por sua vez, coloca sua subjetividade e constitui a intersubjetividade no trabalho (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2015).

Esta análise propõe o entendimento da dinâmica existente no contexto de trabalho, que pode ser definida pela “atuação de forças, visíveis e invisíveis,

objetivas e subjetivas, psíquicas, sociais, políticas e econômicas que podem ou não, deteriorar esse contexto, transformando-o em lugar de saúde e ou de adoecimento” (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2015).

Tendo em vista esta perspectiva, uma das principais contribuições da psicodinâmica do trabalho é a de expor os efeitos que a organização do trabalho pode gerar na saúde mental do trabalhador, além de oferecer instrumentos para que estes efeitos sejam identificados antes do surgimento de patologias, possibilitando atuações preventivas e capazes de compreender e intervir nos processos de saúde e de doença mental no trabalho (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2015).

A PDT tem como objetivo enfatizar o estudo das relações dinâmicas entre a organização do trabalho e os processos subjetivos e intersubjetivos que surgem da relação entre a organização psíquica das pessoas com o processo laboral. Está intrinsecamente ligada à fala coletiva dos trabalhadores, à compreensão da dimensão constitutiva e positiva do trabalho, às vivências de prazer e sofrimento bem como sua relação com o processo de saúde e adoecimento no ambiente de trabalho vendo o trabalhador como sujeito complexo que não se limita apenas ao seu comportamento (DEJOURS, 2022).

Além disso, a PDT privilegia a clínica como modo de construção do conhecimento, de interpretação e de análise do trabalho, colocando-se como instrumento capaz de compreender tanto os processos de saúde quanto as patologias do trabalho (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2015). A clínica do trabalho não se ocupa do trabalho propriamente dito, mas da subjetividade no trabalho, ou seja, ao sentido atribuído pelos sujeitos e à interpretação dos fatos conforme sua experiência subjetiva no ambiente laboral (MONTALVÃO, 2021).

Nesta perspectiva, saúde no trabalho não significa ausência de sofrimento, mas o potencial que cada trabalhador possui de utilização dos recursos internos e externos para transformação do sofrimento na busca pelo prazer e realização (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2015). Esta dinâmica é marcada pela utilização de estratégias capazes de mobilizar os trabalhadores de maneira individual ou coletiva, estabelecendo uma relação mais gratificante com o trabalho e buscando o reconhecimento, fator essencial no processo de construção da identidade do trabalhador (DEJOURS, 2022).

Visto isso, a mobilização subjetiva, definida como o processo pelo qual o trabalhador se engaja no trabalho e consegue fazer uso da subjetividade,

inteligência prática e do coletivo de trabalho para transformar os fatores da organização laboral causadores de sofrimento é muito importante na procura do prazer e defesa diante do sofrimento (DEJOURS, 2022).

Assim sendo, observa-se que o prazer surge como um sentimento profundamente benéfico ligado à estabilidade psíquica do trabalhador quando passa a superar os desafios impostos pelo trabalho. Dessa forma, sendo percebido através de habilidades adquiridas e da capacidade de resolutividade em seu meio laboral.

Já o sofrimento é dado como uma experiência emocional desagradável associada a um conjunto de sentimentos como o medo, desvalia, impotência, insatisfação, estresse, entre outros. As condições e prescrição do trabalho associadas a característica do indivíduo podem resultar no surgimento do sofrimento (DEJOURS, 2022).

Conforme Dejours (2022) o prazer no trabalho caracteriza-se como um estado marcado pela adequação da carga psíquica e, conseqüentemente, pelo melhor funcionamento do aparelho psíquico do trabalhador. Ou seja, o prazer provém da conexão entre trabalho, necessidades e desejos psicológicos do trabalhador e relaciona-se intimamente com o uso da inteligência, iniciativa, criatividade, autonomia e possibilidade de se expressar, o que oportuniza a valorização e o fortalecimento da identidade pessoal (LAZARINI, 2014).

Se a relação do profissional com a organização das atividades é favorável, o trabalho pode ser fonte de prazer e satisfação. Para que o trabalhador vivencie esse prazer no trabalho é necessário que as exigências da atividade correspondam às necessidades do sujeito ou que este possa expressar sua subjetividade, participando da escolha do ritmo de trabalho e modificando a sua organização de acordo com a própria vontade (DEJOURS, 2022).

A psicodinâmica do trabalho mostra que o prazer laboral pode ser obtido por via direta, decorrente da identificação com o trabalho, ou por via indireta, a partir de novo significado de sofrimento no trabalho, estando estritamente relacionado à mobilização subjetiva. Um trabalho que oferece oportunidade para que o trabalhador se sinta valorizado e reconhecido favorece a vivência de prazer, o que é profundamente benéfico à sua saúde (MENDES; VIEIRA; MORRONE, 2009).

O prazer no trabalho se dá pela construção da realização e na possibilidade de promover um cuidado individualizado, o que fortalece a identidade como trabalhador que tem liberdade para organizar e executar o trabalho, permitindo

encontrar atividades e ações capazes de lhe gerar esse sentimento (DARIO; LOURENÇO, 2018).

Já o sofrimento surge quando o trabalhador apresenta dificuldades em equilibrar suas necessidades e expectativas em relação aos objetivos, situações e condições laborais aos quais está submetido, sem espaço para desenvolver seu potencial. Além disso, a organização laboral gera demandas que também podem ser responsáveis pelos sentimentos de sofrimento desses profissionais (DEJOURS, 2008).

Um dos fatores para a ocorrência de sofrimento para o trabalhador se deve à lacuna existente entre o trabalho prescrito e o real, sendo habitual a existência de acontecimentos inesperados nas situações de trabalho. Mesmo que a organização seja bem estruturada, sempre haverá uma discordância entre o prescrito e a realidade concreta (DEJOURS, 2012).

O trabalho prescrito refere-se ao que deve ser executado, a tarefa a ser cumprida pelo trabalhador, seguindo as normas e procedimentos já formulados pela organização atendendo a uma situação padronizada, sem levar em consideração as variáveis que acontecem no cotidiano ocupacional. Já o trabalho real representa as situações não operacionalizadas no trabalho prescrito, situações que acontecem inesperadamente no ato da execução da tarefa, ou seja, o que efetivamente o trabalhador executa (DEJOURS, 2022).

A atividade de trabalho são as manobras feitas pelo trabalhador para se adaptar à situação real de trabalho, ou seja, o trabalho não visível (DEJOURS, 2015). A prescrição das tarefas, somadas a estilo de liderança autoritária, limites de tempos para a execução das atividades, condições escassas de infraestrutura entre outros aspectos que compõem a organização de trabalho em dissonância com os objetivos do trabalhador influenciam diretamente na constituição de sentimentos e emoções negativas pelo profissional (FAVERO, 2018).

No caso de trabalhadores de saúde, cujo aprendizado e trabalho prescrito se concentram principalmente na execução de procedimentos técnicos, a diferença entre o prescrito e o real fica ainda maior. Na medida em que é preciso, além de aplicar as técnicas, lidar com o outro em situação de fragilidade, que se coloca à sua frente na qualidade de paciente e que está trazendo situações únicas, com intensas emoções ligadas à vida, à morte e a dificuldades sociais (FONSECA; SÁ, 2015).

No entanto, a dimensão relacional desse tipo de trabalho nem sempre ganha seu peso seja na formação, no planejamento ou nos métodos de avaliação do trabalho (FONSECA; SÁ, 2015). Visto isso, o trabalho em equipe em serviços como os CAPSi é um dos aspectos que pode contribuir para idealizar, construir, desejar e confirmar a identidade almejada por meio do trabalho na saúde mental.

Assim, as relações sociais estabelecidas nesses espaços de saúde são essenciais para os profissionais continuarem trabalhando na instituição. Dessa forma, evidenciando o quanto o funcionamento psíquico está associado à organização do trabalho e ao peso da confiança e da cooperação, que contribuem para os sentimentos de apoio e alívio frente aos problemas que surgem no trabalho (AZEVEDO; FIGUEREDO, 2015).

O trabalho com pessoas com transtornos mentais, pode gerar prazer aos profissionais através do vínculo criado com as crianças e adolescentes e suas famílias, bem como com a melhora dos sintomas desses pacientes e com o reconhecimento dado ao seu trabalho.

Entretanto, trabalhar com transtornos mentais é complexo. A atividade laboral da equipe dos CAPSi é permeada pelo sofrimento e dor tanto das crianças e adolescentes quanto de seus familiares e cuidadores e por situações de imprevisibilidade, o que pode gerar sentimento de insegurança aos profissionais para lidarem com determinadas situações.

Além disso, na pandemia pelo Coronavírus, trabalhadores da saúde realizam atividades laborais em turnos exaustivos, onde há o medo de se infectar com o vírus e o de transmitir para outras pessoas, gerando sentimento de desprazer ao realizar seu trabalho. Desta maneira, no contexto da pandemia, o trabalho em um CAPSi pode influenciar negativamente a saúde mental do trabalhador, impactando nos processos de trabalho e na vida pessoal desses profissionais (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2021).

4 CAMINHO METODOLÓGICO

Apresenta-se, a seguir, a proposta metodológica a qual orientou a execução da pesquisa.

4.1 Tipo de estudo

Foi desenvolvida uma pesquisa do tipo estudo de caso de cunho qualitativo (MINAYO, 2014) e exploratório-descritivo, utilizando-se como referencial a psicodinâmica do trabalho (DEJOURS, 2015).

O estudo de caso é visto como uma pesquisa empírica, que investiga fenômenos contemporâneos dentro de um contexto de vida real, utilizado especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto são pouco evidentes. Sendo atribuído a ele o objetivo de explorar, descrever e explicar o evento ou fornecer uma compreensão profunda do fenômeno (YIN, 2010).

Já a abordagem qualitativa responde a questões particulares e se preocupa com a realidade das ciências sociais que não pode ser quantificada. Essa proposta de pesquisa trabalha com o universo de valores, crenças e atitudes, correspondendo aos fenômenos e às relações mais profundas que não podem se reduzir à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2014).

A pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, sendo realizada quando o tema escolhido é pouco explorado. Por sua vez, o estudo descritivo exige do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja investigar, pois visa descrever com precisão os fatos e os fenômenos de determinada realidade (GIL, 2010).

Além disso, o estudo descritivo tem como objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população. Vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendem determinar a natureza dessa relação, proporcionando nova visão do problema (GIL, 2010).

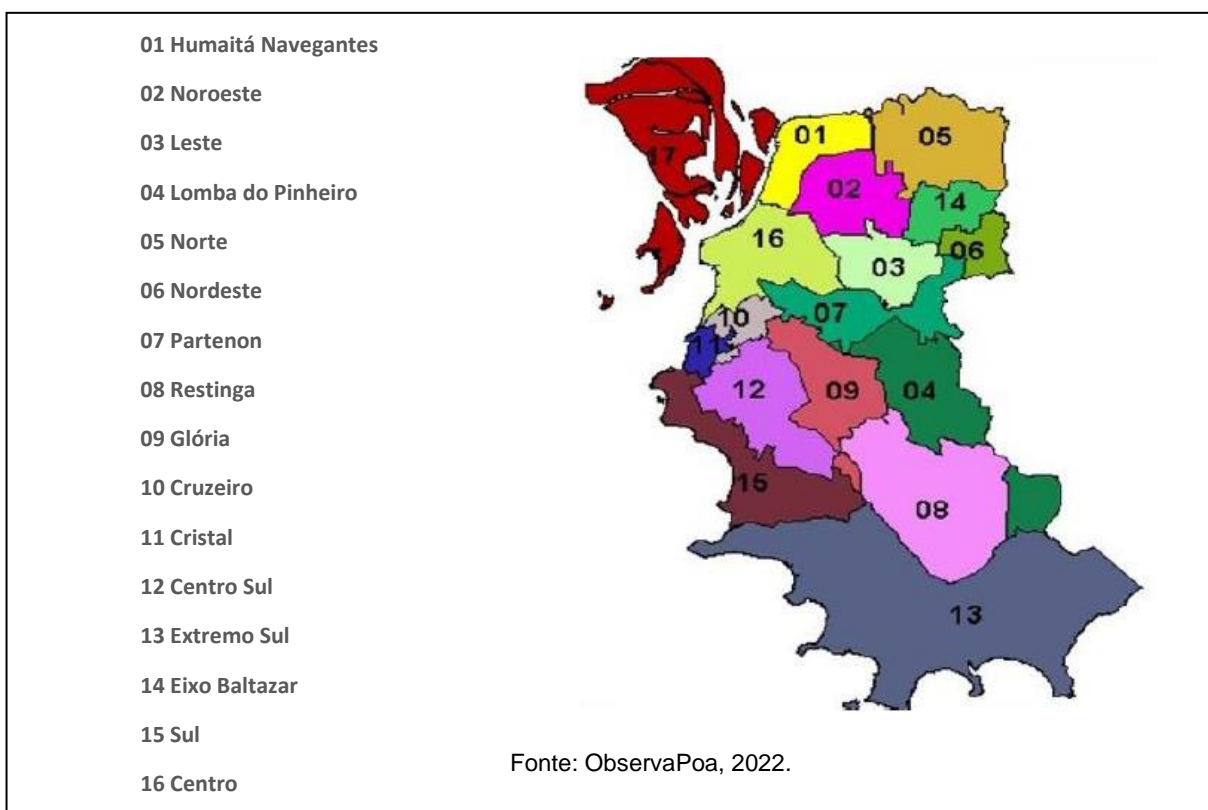
4.2 Cenário do estudo

O estudo foi realizado no CAPSi Pandorga, o qual encontra-se localizado no município de Porto Alegre. O CAPSi em questão pertence ao serviço da Gerência de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

A cidade de Porto Alegre possui uma população estimada em 1.492.0530 habitantes (IBGE, 2022). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), composto de indicadores relacionados à longevidade, renda e educação da capital no último censo era de 0,805, sendo considerado o 28º melhor índice entre todas as cidades brasileiras (IBGE, 2010).

Os serviços públicos municipais de saúde da cidade estão distribuídos nos territórios dos 17 Distritos Sanitários (DS), os quais formam oito Gerências Distritais (GD). As GDs, são gestoras regionais que operacionalizam as estratégias para a atenção à saúde no âmbito do SUS. Na cidade, as GDs estão distribuídas em oito regiões de saúde: Centro, Noroeste/Humaitá/Navegantes/Ilhas (NHNI), Norte/Eixo Baltazar (NEB), Leste/Nordeste.

Figura 2. Distritos Sanitários de Porto Alegre



Cada Gerência Distrital é responsável por atender uma população entre 95 e 200 mil pessoas. Dessa forma oferecem, de maneira descentralizada, serviços de

planejamento, atenção e vigilância em saúde, com dispositivos da Atenção Primária e Especializada (PORTO ALEGRE, 2017).

O GHC é referência no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo formado pelos hospitais Conceição, Criança Conceição, Cristo Redentor e Fêmeina, além da UPA Moacyr Scliar, de 12 postos de saúde do Serviço de Saúde Comunitária, de três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e da Escola GHC (GHC, 2022).

Vinculada ao Ministério da Saúde, sua estrutura forma a maior rede pública de hospitais do Sul do país, prestando atendimento 100% SUS. Com uma oferta de 1.391 leitos, é responsável pela internação de aproximadamente 46,1 mil gaúchos por ano e possui uma equipe de 9.874 profissionais (GHC, 2022).

4.3 O CAPSi Pandorga

O CAPSi Pandorga foi inaugurado em outubro de 2011 e atende crianças e adolescentes das regiões Norte, Humaitá, Navegantes e Ilhas. Encontra-se localizado no Bairro Cristo Redentor em uma casa de dois andares, apresentando a seguinte estrutura física:

Figura 3. Desenho da infraestrutura do CAPSi Pandorga



Fonte: Elaborado pela autora

O CAPSi oferta o cuidado em saúde mental infanto-juvenil, mediante atendimentos individuais, atividades em grupo e oficinas. Em média, o CAPSi Pandorga atendia antes da pandemia cerca de 200 pacientes por mês, recebendo encaminhamento de crianças e de adolescentes por meio do fluxo de referência das Unidades de Saúde do GHC e de contrarreferência dos ambulatorios, das unidades de internação hospitalares e do Plantão de Emergência em saúde Mental do IAPI (GHC, 2021).

O horário de funcionamento é das 8h às 18h de segunda a sexta-feira, possui uma equipe multidisciplinar composta por dois enfermeiros, duas assistentes sociais, uma terapeuta ocupacional, três psiquiatras, uma nutricionista, dois técnicos de enfermagem, três psicólogas, um professor de educação física; um professor de artes plásticas, uma pedagoga e dois auxiliares administrativos.

A equipe é dividida em três equipes menores, com o objetivo de auxiliar na organização e na dinâmica do serviço para atender às demandas dos usuários. São atribuições de cada equipe: avaliar e discutir casos, acompanhar e desenvolver o Projeto Terapêutico Singular dos usuários, realizar o matriciamento com as unidades de saúde, entre outros serviços, de acordo com o seu território. Cada equipe é responsável por um dos territórios que compõem a área de cobertura do CAPSi.

4.4 Participantes do estudo

Foram convidados a participar da pesquisa 16 trabalhadores que atuam no cuidado a crianças e adolescentes no CAPSi. Todos os convidados aceitaram fazer parte do estudo.

Utilizou-se como critérios de inclusão para participar da pesquisa as seguintes condições: trabalhar no mínimo seis meses no CAPSi, e estar presente durante o período da coleta de dados.

Entende-se que os profissionais que atuam há pelo menos seis meses no CAPSi, poderão contribuir de forma mais abrangente para as reflexões acerca do tema em estudo, considerando as suas vivências no serviço em meio a pandemia do novo coronavírus.

Foram excluídos aqueles profissionais que estivessem cumprindo férias, licenças, atestados ou em trabalho remoto durante o período de coleta das informações.

Tabela 1. Caracterização dos trabalhadores do CAPSi Pandorga

	Sexo	Idade	Formação profissional	Tempo de formação profissional (anos)	Tempo de atuação na área de saúde mental (anos)	Possui Pós-graduação*
T1	F	42	Serviço social	16	12	Sim
T2	F	48	Serviço social	18	13	Sim
T3	M	53	Medicina	30	19	Sim
T4	F	48	Nutrição	26	3	Sim
T5	M	52	Técnico em enfermagem	24	11	Não
T6	F	42	Psicologia	19	8	Sim
T7	F	42	Técnico em enfermagem	22	2	Não
T8	F	43	Educação física	18	5	Sim
T9	F	48	Psicologia	25	22	Sim
T10	F	40	Enfermagem	12	10	Sim
T11	M	37	Medicina	18	9	Sim
T12	M	52	Medicina	26	23	Sim
T13	F	50	Terapia ocupacional	27	17	Sim
T14	F	42	Psicologia	19	19	Sim
T15	M	56	Licenciatura em Ed. Artística	23	14	Sim
T16	F	38	Pedagogia	12	12	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

*Foram consideradas pós-graduação e especialização tanto na área de saúde mental quanto em outras áreas.

Pode-se observar que o trabalho no CAPSi, é realizado majoritariamente por mulheres, as quais apresentam em sua maioria, escolaridade de nível superior. Dados semelhantes foram encontrados em outros estudos que analisaram o perfil sociodemográfico dos trabalhadores de saúde mental, contendo apenas modificações em relação ao percentual (MOREIRA et al. 2016).

Conforme Dejours (2012) o sexo feminino, na divisão do trabalho, costuma dirigir-se a atividades consideradas invisíveis para o mundo do trabalho, tem-se como exemplos o trabalho doméstico e o cuidar do outro, atividades que necessitam da sensibilidade humana, havendo o investimento da subjetividade e da inteligência prática da trabalhadora que as realizam.

Em relação à formação, todos os profissionais de nível superior possuem algum tipo de pós-graduação, porém em diversas áreas, que não somente saúde mental. Estudos demonstram que costuma haver uma deficiência na formação de profissionais na área de saúde mental e que os trabalhadores costumam a aprender o serviço na experiência prática, com outros profissionais e com a gestão (SCAFUTO et al., 2017).

Além disso, em relação à faixa etária, a maioria dos trabalhadores apresenta-se entre 37 e 56 anos de idade, considerada como vida adulta média, que é também chamada de amadurecimento, idade madura, idade adulta propriamente dita ou idade da plenitude, onde o indivíduo pode avaliar o curso de sua vida (ERIKSON; ERIKSON, 1998). Ademais, profissionais de saúde dessa faixa etária, apresentam tendências de prestar atendimento com maior acolhimento aos usuários (ANJOS FILHO; SOUZA, 2017).

Percebe-se ainda que a maioria dos participantes possui mais de 10 anos de atuação na área de saúde mental, sendo todos concursados. O concurso público proporciona aos trabalhadores maior estabilidade e segurança para realização de suas atividades, o que confere uma maior possibilidade do desenvolvimento de ações mais acolhedoras, pois a organização da prática pode ocorrer em maiores espaços de tempo (KOLHS, 2017).

O tipo de contrato de trabalho tem importantes implicações aos riscos e agravos à saúde dos trabalhadores, bem como na relação entre a demanda e a

qualidade dos serviços realizados. A estabilidade possibilita a criação de vínculos afetivos e sociais entre trabalhadores e usuários, proporcionando satisfação e prazer no trabalho (KOLHS, 2017).

4.4.1 Método de seleção dos participantes

A seleção dos participantes do estudo foi definida de maneira intencional. Na amostragem intencional os pesquisadores podem decidir propositalmente sobre a seleção dos sujeitos considerados típicos da população ou conhecedores das questões a serem estudadas, de acordo com as necessidades de informação do estudo (POLIT; BECK, 2011).

Para tal, a pesquisadora realizou a divulgação dos objetivos do estudo em uma reunião de equipe, convidando os trabalhadores a participarem da pesquisa. Nesse momento, acordou-se com os profissionais que, aqueles que tivessem interesse em participar do estudo poderiam fazer contato com a pesquisadora através de telefone, e-mail ou pessoalmente.

Na perspectiva de Minayo (2014), na pesquisa qualitativa a amostra ideal é aquela que torna possível a total abrangência do problema investigado em suas múltiplas dimensões, não havendo necessidade de representatividade estatística.

4.5 Coleta de informações

A coleta de dados do presente estudo foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2022, através de duas técnicas: a observação participante (Apêndice A) e a entrevista semiestruturada (Apêndice B).

Foram realizadas 120 horas de observação participante no CAPSi. As 120h foram divididas em quinze dias, realizando 8h diárias de observação, das 8h às 17h, na unidade estudada.

A observação foi guiada por meio do Roteiro de Observação Participante (Apêndice A), e os dados obtidos no período observado foram registrados em um diário de campo ao final de cada dia de observação.

A técnica de observação participante, se caracteriza pelo contato direto do pesquisador com o objeto do estudo, tendo como objetivo a obtenção de informações reais acerca da realidade vivenciada pelas pessoas em seu próprio contexto. Trata-se de um processo longo, onde o pesquisador deve ser presença constante no campo convivendo com os informantes (GIL, 2010).

A interação entre pesquisador e pesquisado, depende do comportamento do observador e das relações que este vai desenvolver com o grupo estudado, quanto mais imerso o observador estiver no grupo, mais informações conseguirá extrair (GIL, 2010).

As notas de observação participante devem explicitar o que acontece naquele local (descrição do objeto), assim como as condições que o observador experimenta (descrição da observação). Os registros seguem um roteiro, contendo níveis de detalhes suficientes para permitir que o autor coloque em cenas os aspectos mais importantes das interações que teve a oportunidade de observar (CARDANO, 2017).

Nesta etapa de observação é permitido que o pesquisador tenha uma imersão no cenário de estudo, vivencie o cotidiano do serviço, conviva com os profissionais que lá atuam, se familiarize com as rotinas, conheça e conviva com os usuários da área de abrangência.

Já a entrevista é o meio escolhido para colher os dados que se referem diretamente ao indivíduo, aprofundando mais a respeito de suas atitudes, valores e opiniões. São informações consideradas mais profundas e só são acessadas com a contribuição dos participantes envolvidos na pesquisa (MINAYO, 2017).

Em relação a estrutura da entrevista, é considerado o tipo semiestruturado a mais adequada para este tipo de estudo, segundo Minayo (2014), esta combina perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer a respeito do tema sem respostas ou condições pré-fixadas.

As entrevistas foram previamente agendadas, de acordo com a disponibilidade dos participantes. As mesmas foram gravadas em áudio, através de gravador digital, seguindo o roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice B).

A identidade dos entrevistados foi mantida preservada, utilizando-se a letra T de trabalhador, seguido de numeração em ordem cronológica crescente na qual aconteceram as entrevistas, por exemplo: T1, T2 e assim sucessivamente.

Posteriormente as entrevistas foram transcritas integralmente, garantindo a fidedignidade das informações. Elas serão arquivadas pelo período de cinco anos e após serão destruídas, de acordo com os aspectos éticos da pesquisa.

4.6 Análise das informações

Buscando compreender o significado das falas dos participantes do estudo, conforme prevê o paradigma de pesquisa qualitativa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo do tipo temática, proposta por Minayo (2014), à luz da Psicodinâmica do trabalho de Dejours.

Operacionalmente, a análise temática desdobra-se em três etapas: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A fase de Pré-análise inicia-se a partir da transcrição das entrevistas e consiste na organização dos materiais a serem analisados, na retomada dos objetivos do estudo através de uma leitura flutuante do conjunto de informações e na definição de indicadores que orientem a interpretação final (MINAYO, 2014).

A Exploração do material caracteriza-se pela operação de codificação, na qual se trabalha primeiramente com recortes do texto em unidades de registros, que podem ser uma palavra, uma frase ou um tema, como foi estabelecida na pré-análise. Em segundo lugar, uma vez que, tradicionalmente esta etapa constrói índices que permitem alguma forma de quantificação, escolhe as regras de contagem. Em um terceiro momento, ela realiza a classificação e a agregação das informações, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas que comandarão a especificação dos temas. É a fase mais longa e pode haver a necessidade de se fazer várias leituras de um mesmo material (MINAYO, 2014).

A etapa do Tratamento dos resultados obtidos e interpretação é aquela em que os dados brutos são submetidos a operações que permitem colocar em relevo as informações obtidas. Deve-se tentar desvendar o conteúdo que está subjacente ao que está sendo manifestado. A busca deve se voltar para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que serão analisados, interpretados e fundamentados conforme a literatura pertinente (MINAYO, 2014).

4.7 Aspectos éticos

O presente estudo obteve apreciação do Comitê de ética em pesquisa (CEP) do GHC sob parecer de número 4.948003, além da Gerência de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GSC/GHC) (Anexo A) e do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFRGS (Anexo B).

A realização deste trabalho respeita os preceitos éticos que regem a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e atende aos princípios da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, dispostos na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Em conformidade com a Resolução 466/2012, os voluntários foram informados sobre os objetivos, a justificativa e a metodologia da pesquisa. Também se assegura o anonimato e a privacidade dos participantes, bem como a liberdade de desistência em participar do estudo a qualquer momento, sem a necessidade de um motivo declarado e sem que haja prejuízo algum às suas atividades profissionais.

Da mesma forma, foi garantido ao participante que o seu envolvimento na pesquisa não incorre em ônus financeiros. Também foi informado que o estudo não apresenta benefício direto aos participantes, porém, indiretamente, os resultados obtidos poderão contribuir para uma melhoria no processo laboral nos CAPSi.

Os participantes foram informados de que não são conhecidos riscos pela sua participação na pesquisa, porém poderiam surgir desconfortos relacionados ao tempo de duração da entrevista e ao falarem sobre as suas atividades profissionais.

Foi explicado ainda que, as informações coletadas serão utilizadas somente para fins acadêmicos vinculados à presente pesquisa, incluindo a possibilidade de publicações científicas, sem identificação dos participantes.

Aos participantes, foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado com linguagem simples e objetiva. Após a leitura desse documento, os participantes tiveram suas dúvidas elucidadas. Além disso, foi assegurado o direito de requerer esclarecimentos e informações sobre a investigação durante todas as fases da pesquisa.

Pesquisado e pesquisadores assinaram o TCLE (Apêndice C) em duas vias de igual teor, sendo que uma das vias foi entregue ao participante e a outra arquivada pelos pesquisadores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto o momento de grande repercussão presenciado mundialmente, esta dissertação teve como objetivo analisar os fatores geradores de prazer e sofrimento de trabalhadores de um centro de atenção Psicossocial infantojuvenil de Porto Alegre no cuidado prestado a crianças e adolescentes frente à pandemia da COVID-19, tendo como questão norteadora “Quais são os fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis frente à pandemia de COVID-19?”

Os achados relacionados ao objetivo geral do estudo culminaram nas seguintes categorias: Fatores geradores de prazer no trabalho durante a pandemia, fatores geradores de sofrimento no trabalho durante a pandemia e estratégias defensivas utilizadas pelos trabalhadores.

Nos fatores geradores de prazer emergiram as seguintes subcategorias: atividades com usuários por meio virtual, vínculo com crianças e adolescentes, melhora dos usuários, reconhecimento dos usuários e familiares e cooperação entre a equipe. Os trabalhadores demonstraram satisfação em trabalhar com crianças e adolescentes, tendo seu trabalho marcado pela interação e pelo lúdico, mesmo que muitas vezes de maneira virtual durante a pandemia.

Ainda, os trabalhadores relataram contentamento quando percebem que há reconhecimento do seu trabalho. Além disso o trabalho em equipe foi um motivador para que conseguissem continuar prestando um bom atendimento aos usuários.

Percebe-se que o prazer gerado pelo trabalho motiva esses trabalhadores a continuar desempenhando suas atividades. Sendo assim, a busca pelo prazer no ambiente laboral e a fuga ao sofrimento constituem uma procura permanente para o trabalhador diante das exigências contidas no processo, nas relações e na organização do trabalho.

Visto isso, muitas vezes o trabalho perde o papel de fonte sublimatória de prazer, oferecendo predominantemente condições contrárias a este propósito. Desta forma, gerando desprazer e vivências contínuas de sofrimento.

Nos fatores geradores de sofrimento no CAPSi emergiram as seguintes subcategorias: falta de informações sobre a COVID-19, contaminação dos colegas, usuários e familiares, possibilidade de remanejamento para áreas de atendimento COVID

e remanejamento da enfermagem para UBS, distanciamento social e falta de apoio institucional e de um ambiente de escuta.

Os entrevistados demonstraram ter passado por momentos de tensão durante a prestação do trabalho no período de pandemia, principalmente no período inicial, quando se tinha poucas informações sobre o vírus e os cuidados a serem tomados para evitar sua transmissão.

O sofrimento aparece quando não são garantidas ao trabalhador as condições mínimas para sua autonomia, se instalando por completo ao não encontrar espaço para ser elaborado e ressignificado. Desta maneira, os mecanismos de defesas são formas que os trabalhadores encontram de moldar o pensamento, seus sentimentos e suas ações, vislumbrando alguma compensação para justificar e tolerar o sofrimento.

No CAPSi em questão, os trabalhadores utilizaram-se de estratégias individuais e coletivas no intuito de amenizar esse sofrimento proveniente do trabalho. Percebe-se que as estratégias auxiliam os trabalhadores a aliviar o estresse advindo do trabalho, sendo de grande importância para manter sua saúde mental.

Pode-se perceber através dos discursos dos participantes da pesquisa, que há o entendimento da necessidade de cuidar da sua própria saúde, tanto física quanto mental. Nesse sentido, muitos dos trabalhadores fazem acompanhamento psicológico e realizam algum tipo de exercício físico. Além disso, vivenciam atividades de lazer como forma de buscar amparo frente ao sofrimento.

Como estratégia de defesa coletiva, percebe-se que a relação entre os membros da equipe foi descrita com algo prazeroso e gratificante. Poder contar com a cooperação dos colegas se apresenta como uma proteção frente às dificuldades do trabalho. Além disso, eles têm a oportunidade de compartilhar os diversos desafios vivenciados no cotidiano laboral, o que gera um sentimento de alívio em não enfrentar os problemas sozinhos.

Atentando para os achados desta pesquisa, pode-se verificar que a pandemia de COVID-19 teve grande repercussão no trabalho do CAPS infantil Pandorga, assim como nos trabalhadores do mesmo. A principal limitação do estudo está relacionada ao mesmo ter sido realizado somente com os trabalhadores. Sugere-se que estudo seja replicado com os usuários e seus familiares e cuidadores, pois

certamente apresentarão diferentes fontes de prazer e sofrimento no período estudado.

A utilização da psicodinâmica do trabalho foi essencial para a realização da pesquisa, visto que é uma abordagem consolidada e reconhecida, cujas contribuições são notórias para subsidiar pesquisas em diversos cenários e contextos de trabalho. Ao evidenciar essa realidade laboral, o presente estudo sugere a criação de momentos de escuta dos profissionais e adequações no ambiente laboral, para melhorar as condições de trabalho, bem como investimentos em ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, de modo a minimizar os prejuízos para a saúde dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

AGUIAR JÚNIOR, Valdinei Santos de; OLIVEIRA, Adriana Maria de; ARAÚJO, Lília Cláudia Almeida de. Higiene e saúde mental: o cuidado com o corpo na intervenção clínica de um CAPSI. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2582-2590, 1 abr. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2582-2590>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ALMEIDA, Alana Mercês de; SERVO, Maria Lúcia Silva. Estresse no trabalho da estratégia saúde da família de feira de santana. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 1577-1584, set. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572021000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 jun. 2022. <http://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.3.21619>.

AMORIM, Joabia Gomes; QUARESMA, Fernando Rodrigues Peixoto. IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 4, n. 3, p. 113-128, 2021.

ARAÚJO, Anísio José da Silva et al. Cooperação, confiabilidade e segurança no trabalho. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, 2018.

ARAÚJO, Luana Marcelly Nogueira et al. Estresse no cotidiano universitário: estratégias de enfrentamento de docentes da saúde. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 4, p. 4956, 2016.

AREOSA, João. Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. **Revista Katálisis**, v. 24, p. 321-330, 2021a.

AREOSA, João. O mundo do trabalho em (re)análise: um olhar a partir da psicodinâmica do trabalho. **Laboreal**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 243-253, 1 dez. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.4000/laboreal.15504>>. Acesso em: 15 jun. 2021b.

AZEVEDO, Ariane Priscila Fonseca; FIGUEREDO, Vanessa Catherina Neumann. Vivências de prazer e sofrimento mental em um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 30-42, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.1.431>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BAO, Yanping *et al.* 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The Lancet**, [s.l.], v. 395, n. 10224, p. 37-38, fev. 2020. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30309-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30309-3)>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BARARI, Soubhik *et al.* **Evaluating COVID-19 public health messaging in Italy: self-reported compliance and growing mental health concerns.** 05 Apr. 2020. Preprint. Disponível em: <<https://doi.org/10.1101/2020.03.27.20042820>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BARBISCH, Donna; KOENIG, Kristi L.; SHIH, Fuh-Yuan. Is there a case for quarantine? Perspectives from SARS to Ebola. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, [s.l.], v. 9, n. 5, p. 547-553, 23 mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/dmp.2015.38>. Acesso em: 22 jan. 2021.

BARBOSA, Cecilia *et al.* **Orientações para o cuidado e autocuidado em saúde mental para os trabalhadores da FIOCRUZ**: diante da pandemia da doença pelos SARS-COV-2 (COVID-19). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/ARQUIVOS/GUIA_AUTOCUIDADO.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.

BEECHING, Nicholas J.; FLETCHER, Tom E.; FOWLER, Robert. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19)**. London: BMJ Best Practices, 2020. Disponível em: https://www.sbn.org.br/fileadmin/diversos/BMJ_Best_Practice_COVID_May_2020.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei 10.216 de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017**. Altera as Portarias de Consolidação nº 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 336, de 12 de fevereiro de 2002**. Acrescenta novos parâmetros aos definidos pela Portaria no 224/92. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinômetro COVID-19 [Internet]**. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19_Vacina_v2/DEMAS_C19_Vacina_v2.html

BROOKS, Samantha K *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, [s.l.], v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 15 jun. 2021.

CAERAN, Juliane; DIAS, Hericka Zogbi Jorge. Saúde e saúde mental na percepção de trabalhadores de um CAPSi. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.

13, n. 1, p. 115-133, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00017>. Acesso em: 15 jun. 2021.

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa**: a contribuição da teoria da argumentação. Trad. Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CARNEIRO, Carla Maria Santos; AREOSA, João. Trabalho e Medo: Estratégias Defensivas e Sustentabilidade das Relações de Trabalho. **Revista Tmq, Lisboa**, Ed Especial, p. 158-167, 2018.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Social distancing, quarantine, and isolation**: keep your distance to slow the spread. Atlanta, 2020. Disponível em: <http://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/social-distancing.html>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DA SILVA FERNANDES, Marcelo Nunes et al. Prazer e sofrimento no trabalho da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022.

DA SILVA, Alini; GONÇALVES, Michelle; DA SILVA ZONATTO, Vinícius Costa. Determinantes de prazer e sofrimento no trabalho hospitalar: uma análise à luz da teoria da psicodinâmica do trabalho. **BASE-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos** (ISSN: 1984-8196), v. 14, n. 3, 2017.

DAL' BOSCO, Eduardo Bassani *et al.* Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 141-150, 2018.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

DARIO, Vanusa Cristina; LOURENÇO, Mariane Lemos. Cultura organizacional e vivências de prazer e sofrimento no trabalho: um estudo com professores de instituições federais de ensino superior. **Revista Organizações em Contexto**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 345-395, 13 dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v14n27p345-395>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DE SOUZA, Vanessa Duarte et al. Fatores associados ao estresse ocupacional entre trabalhadores de uma instituição ensino de superior. **Revista Uningá**, v. 56, n. 2, p. 134-142, 2019.

DEJOURS, Christophe; DESSORS, Dominique; DESRIAUX, François. **Por um trabalho, fator de equilíbrio**. Revista de Administração de empresas, v. 33, p. 98-104, 1993.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**, 7a ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

DEJOURS, Christophe; GERNET, Isabelle. **Psychopathologie du travail**. Issy-les-moulineaux: Elsevier Masson, 2012.

DEJOURS, Christophe. **A sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho**. Revista portuguesa de psicanálise, v. 33, n. 2, p. 9-28, 2013.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**, 6th ed. 2015.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho: casos clínicos**. Editora Dublinense, 2017.

DEJOURS, Christophe et al. **The return of work in critical theory**. In: The Return of Work in Critical Theory. Columbia University Press, 2018.

DEJOURS, Christophe. **Trabalho vivo, v. 2: Trabalho e emancipação**. Editora Blucher, 2022.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Chrístian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. 16ª reimp. São Paulo: Atlas; 2015.

DO NASCIMENTO, Aline Rodrigues et al. Jogos e Brincadeiras: O Uso da Ludicidade Como Objeto de Ensino-Aprendizagem em Tempos de Pandemia. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 5, p. 132-141, 2022.

D'OLIVEIRA, Camila Arantes Ferreira Brecht *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho: perspectivas de docentes de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 31, n. 3, p. 20-29, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20297/15091>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DOS ANJOS FILHO, Nilton Correia; DE SOUZA, Ana Maria Portela. The workers' perceptions about the multiprofessional team work at a Psychosocial Care Center in Salvador, Bahia, Brazil. **Interface: Comunicação Saúde Educação**, v. 21, n. 60, 2017.

DOURADO, Amanda Dias et al. O rompimento com o trabalho por doença e o enfrentamento da nova realidade. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 24, n. 2, p. 185-200, 2021.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho dos enfermeiros da unidade de internação oncopediátrica: pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 74, supl. 3, p. 1-8, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0735>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. esp., p. 1-6, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ERIKSON, Erik Homburger. O ciclo de vida completo. **Artes Médicas**, 1998.

EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. **Considerations relating to social distancing measures in response to COVID-19: second update.** Stockholm, 2020. Disponível em: <<http://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/covid-19-social-distancing-measuresg-guide-second-update.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FATORI, Daniel *et al.* Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 3013-3020, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.25332016>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FAVERO, Amanda. Sofrimento psíquico de profissionais da saúde na área de oncologia. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 55, n. 1, p. 134-145, 2018.

FERRAZ, Izabel Ester Inácio *et al.* Fatores psicossociais associados ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes. **Revista de Medicina da UFC**, Fortaleza, v. 57, n. 2, p. 8, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.20513/2447-6595.2017v57n2p8-13>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FERREIRA, Jhennipher Tortola *et al.* Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Revista Saberes**, Rolim de Moura, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334098659_Os_Centros_de_Atencao_Psicossocial_CAPS_Uma_Instituicao_de_Referencia_no_Atendimento_a_Saude_Mental_The_Care_Centers_Psychosocial_Caps_a_Reference_Institution_on_Call_to_Mental_Health>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

FILGUEIRAS, Alberto; STULTS-KOLEHMAINEN, Matthew. **The relationship between behavioural and psychosocial factors among Brazilians in quarantine due to COVID-19.** Available at SSRN 3566245, 2020.

FONSECA, Maria Liana Gesteira; SÁ, Marilene de Castilho. A insustentável leveza do trabalho em saúde: excessos e invisibilidade no trabalho da enfermagem em

oncologia. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. esp., p. 298-306, 1 dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.2015S005247>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FORNO, Cristiano Dal; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Do protocolo aos desafios cotidianos: a experiência profissional de bombeiros militares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

FRANZOI, Mariana André Honorato *et al.* Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GALINDO, Melissa Cordeiro Torres *et al.* Prazer e Sofrimento no Trabalho Docente em uma Instituição de Ensino Superior. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 3, p. 1-16, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIONGO, Carmem Regina; MONTEIRO, Janine Kieling; SOBROSA, Gênesis Marimar Rodrigues. Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 803-814, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-01>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GLANZNER, Cecília Helena. **O descompasso entre o trabalho real e o prescrito: prazer e sofrimento dos profissionais das equipes de Saúde da Família no Grupo Hospitalar Conceição**. 2014. 217 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. **Diretoria, Gerências, Conselhos**. Disponível em <https://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=institucional&idSubMenu=1>. Acesso em 25 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. **Rio de Janeiro: IBGE, 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060. **Rio de Janeiro: IBGE, 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticasnovportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 20 jun. 2022.

JIANG, Xixi *et al.* Psychological crisis intervention during the outbreak period of new coronavirus pneumonia from experience in Shanghai. **Psychiatry Research**, [S.l.], v. 286, p. 112903, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112903>. Acesso em: 15 jun. 2021.

KANG, Lijun *et al.* The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **The Lancet Psychiatry**, [s.l.], v. 7, n. 3, p. e14, mar. 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30047-x](https://doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30047-x)>. Acesso em: 15 jun. 2021.

KOLHS, Marta. **Prazer e sofrimento dos trabalhadores que atuam em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas III**. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS. 2017

LAMB, Fabricio Alberto *et al.* Trabalho de enfermagem em pronto socorro pediátrico: entre o prazer e o sofrimento. **Cogitare Enferm**, v. 24, p. e59396, 2019.

LANCMAN, Selma; SZNELWAR, Laerte Idal. **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. 2. ed. Brasília (DF): Paralelo 15, 2008.

LAZARINI, Gabriela. O trabalho e a subjetividade. **Estudos de Psicanálise**, Rio de Janeiro, n. 42, p. 61-71, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372014000200007&lng=pt&nrm=iso&tling=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.

LIMA, Carlos Kennedy Tavares *et al.* The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry Research**, [s.l.], v. 287, p. 112915, maio 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.psychres.2020.112915>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MAIOR, Rafaela Ângela Mateus Souto *et al.* Competências gerenciais e inovação: percepção de gestores de micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 13, n. 2, p. 60-84, 2019.

MASSA, Paula Andréa; MOREIRA, Maria Inês Badaró. Vivências de cuidado em saúde de moradores de serviços residenciais terapêuticos. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 23, p. e170950, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.170950>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra; VIEIRA, Adriana Pinho; MORRONE, Carla Faria. Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de teleatendimento. **Revista Eletrônica de Ciências Administrativas**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 151-158, 20 nov. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.5329/RECADM.20090802003>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MENDES, Ana Magnólia; MULLER, T. da C. Prazer no trabalho. Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: **Juruá Editora**, p. 289-292, 2013.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo. Psicodinâmica do trabalho. *In*: JACQUES, Maria da Graça; CODO, Wanderley (Org.). **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 130-142.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.33361/RPQ.v.9.n.20>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONTALVÃO, Luciano Alvarenga. **Trabalho e centralidade do na psicodinâmica de Christophe Dejours: uma investigação metateórica e histórica**. 2021. 317f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MOREIRA, Izadora Joseane Borrajo et al. Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul, RS. **Revista brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 11, n. 38, p. 1-12, 2016.

NOBRE, Thalita Lacerda. Trabalho, performance e os fatores de ansiedade do trabalhador. **Diaphora**, v. 10, n. 1, p. 17-23, 2021.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa; SILVA, Giovanna Bertolazzi Fernandes da; SENA, Andreza Cardoso Ribeiro de. A reabilitação psicossocial na rede oeste do município de São Paulo: potencialidades e desafios. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0231>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

OBSERVATÓRIOPOA. Disponível em: <<http://observapoa.com.br/>> deafult.php?p_secao=3>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OLIVEIRA, Everthon Fraga. Acolhimento no centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas: a percepção de um grupo ajuda mútua álcool. **Anais dos seminários de iniciação científica**, n. 23, 2019.

ORNELL, Felipe et al. Pandemia de medo e CoVid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**. 2020.

PANCANI, Luca *et al.* **Forced social isolation and mental health**: a study on 1006 Italians under COVID-19 lockdown. Milano, 2020. Preprint. Disponível em: <<https://doi.org/10.31234/osf.io/uacfj>>. Acesso em: 15 jun. 2021

PARK, Seon-Cheol; PARK, Yong Chon. Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea. **Psychiatry Investigation**, Seoul, v. 17, n. 2, p. 85-86, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.30773%2Fpi.2020.0058>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PEREIRA, Érica Cristina; MULLER, Flávia Berehulka; CORDEIRO, Suzana Jaqueline. Os encontros grupais na perspectiva psicanalítica: vivências no CAPS infantil. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Londrina, v. 34, n. 66, p. 104-117, 2020.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PORTO ALEGRE. Prefeitura e Secretaria da Saúde Municipal de Porto Alegre. **Plano Municipal de Saúde 2018-2021**. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/plano_municipal_de_saude_-_pms_2018-2021_-_revisado_em_16_01_. Acesso em: 20 jun. 2022.

RODRIGUES, Fernanda Alves Bittencourt et al. Sofrimento laboral e estratégias de defesa referidas por técnicas de enfermagem de maternidades públicas. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. 54601, 2021.

SANTANA, Leni de Lima et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2016, v. 37, n. 1 [Acessado 20 mar 2022]. e53485. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.53485>>.

SANTOS, Maria Tamires Fernandes dos; MÁXIMO, Thaís Augusta Cunha de Oliveira. A cooperação no trabalho para profissionais que atuam em hospitais oncológicos. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 21, n. 4, p. 1698-1706, 2021.

SANTOS, Stephanie Mayra de Moraes et al. Limitação do uso da voz na docência e a prática de atividade física no lazer: Estudo Educatel, Brasil, 2015/2016. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019.

SCAFUTO, June Corrêa Borges; SARACENO, Benedetto; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Formação e educação permanente em saúde mental na perspectiva da desinstitucionalização (2003-2015). **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 28, n. 03/04, p. 350-358, 2017.

SILVA, Rafael Soares; DA SILVA, Izabel Rodrigues; DE OLIVEIRA TAVARES, Rozinete. Os jogos e as brincadeiras e suas contribuições no processo de desenvolvimento infantil. *Revista Amor Mundi*, v. 1, n. 3, p. 119-134, 2020.

SUAREZ, Vanessa Rodrigues; DA MOTA, Rafael Silveira; VAZ, Bárbara Regina Gonçalves. LUDICIDADE E A APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE APRENDER BRINCANDO NOS ANOS INICIAIS. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. e37381-e37381, 2022.

UTZIG, Douglas Vinícius et al. Tradutores e intérpretes de língua de sinais (TILS): Aspectos geradores de sofrimento psicossocial relacionados ao trabalho. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 26, p. 275-293, 2020.

VALADÃO, Maurício; NETO, Sebastião Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento psicológico de docentes do ensino superior de Goiânia. **Psicologia da saúde: teoria e intervenção**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019.

VASCONCELOS, Mardenia Gomes Ferreira *et al.* Projeto terapêutico em Saúde Mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial. **Interface: Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 313-324, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0231>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo; DE LIMA SILVA, Marcielle; DE LIMA, Patrícia Tavares. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

VIVIAN, Chancarlyne et al. Estratégias de defesa contra o sofrimento no trabalho de docentes da pós-graduação stricto sensu. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 22, n. 2, p. 217-234, 2019. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v22i2p217-234. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/163522>. Acesso em: 20 jun. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak**. Geneva, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

XIANG, Yu-Tao. *et al.* Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 228-229, mar. 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8)>. Acesso em: 15 jun. 2021.

YANG, Yuan. *et al.* Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak. **Lancet Psychiatry**, [S.l.], v. 7, n. 4, p. e19, 2020. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30079-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30079-1)>. Acesso em: 15 jun. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – Roteiro - Diário de observação

Serviço/ equipe:

- Ambiente (ruído, privacidade, limpeza, iluminação);
- Número de salas e distribuição;
- Oferta de atendimentos (grupos, oficinas, atividades individuais);
- Cronograma de atividades;
- Funcionamento do serviço (horários, agenda, forma de acesso);
- Existe algum planejamento das ações?
- Como o serviço se articula com outros serviços no território;
- Como o usuário chega ao CAPSi, como é recepcionado, como é acolhida sua demanda (ficha/demanda espontânea).
- Como o serviço faz articulação com outros serviços no território;
- Observação das relações do serviço (coordenação e trabalhadores) com a Secretaria Municipal da Saúde existe negociação, diálogo participação, representatividade, enfrentamentos, etc.;
- Observação das relações da equipe com Conselho Local de Saúde e com o Conselho Municipal de Saúde, existe negociação, diálogo, participação, representatividade, enfrentamentos, etc.
- Que tipo de reunião é realizada no serviço?
- Quais temas, conteúdos, quem coordena essas reuniões?

Ações voltadas a crianças e adolescentes:

- Como acontece o acesso das crianças e adolescentes ao serviço?
- Quem realiza atendimento a essas crianças e adolescentes?
- O atendimento é de forma multidisciplinar? Quais profissionais participam?
- Identificação do problema que levou a procurar o serviço;
- Uso de protocolos no serviço para atendimento a crianças e adolescentes;
- Qual a orientação para quem não consegue atendimento imediato?
- Existe a articulação com outros pontos da Rede de Atenção Psicossocial? Como isso acontece?

- Como a equipe está implicada com os encaminhamentos realizados para outros serviços?
- Como acontece a busca por faltosos em consultas agendadas?
- Observar as dificuldades encontradas no cotidiano do trabalho para atendimento de saúde mental destinados a crianças e adolescentes.

APÊNDICE B – Entrevista

Data: __ / __ / __

Horário de início da entrevista: _____ Término: _____

1 Código do participante

T ____

2 Breve caracterização do participante

2.1 Sexo: () F () M

2.2 Idade:

2.3 Formação profissional

2.4 Tempo de formação profissional

2.5 Tempo de atuação na área de Saúde Mental

2.6 Possui Pós-graduação? Especialização/ Mestrado

3 Questões centrais da pesquisa

“Como ocorre seu trabalho aqui no CAPSi no período de pandemia?” “Você percebe algum desafio/dificuldade?”

“Quais as principais modificações no seu trabalho após o início da pandemia de COVID-19?”

“Quais são os fatores geradores de prazer no trabalho durante a pandemia para você?”

“Quais são os fatores geradores de sofrimento no trabalho durante a pandemia para você?” “Você costuma fazer alguma coisa para aliviar este sofrimento?”

“Você teria alguma sugestão de modificação/ melhoria ao cuidado ofertado a crianças e adolescentes durante a pandemia?”

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo intitulado “PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO OFERTADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19”. Esta pesquisa está sendo realizada em um CAPSi da cidade de Porto Alegre. Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação serão os seguintes: você será convidado a informar alguns dados sobre o seu perfil (sexo, idade, formação e atuação profissional) e a responder algumas perguntas abertas sobre o cuidado a crianças e adolescentes no CAPSi, por meio de uma entrevista individual. Você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta; as respostas serão gravadas em áudio com o seu consentimento e posteriormente transcritas pela pesquisadora; as transcrições das entrevistas ficarão guardadas por cinco anos e após esse período serão destruídas; a entrevista será realizada conforme a sua disponibilidade, fora do seu horário de trabalho; o tempo previsto para a realização da entrevista será de aproximadamente 30 minutos. Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa, porém poderão surgir desconfortos relacionados ao tempo de duração da entrevista e ao falar sobre a sua atividade profissional. Sua participação na pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes, porém, indiretamente, os resultados obtidos poderão contribuir para melhorias no processo de trabalho dos CAPSi, subsidiando as ações da equipe multiprofissional, além de auxiliar na realização de estudos futuros. Após o término do estudo, será realizado um momento para a apresentação e devolução dos resultados da pesquisa aos participantes. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. A participação no estudo não está associada a nenhum tipo de avaliação profissional ou de desempenho. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao seu vínculo institucional. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados. Caso você tenha dúvidas antes ou durante o curso da pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Larissa Gomes de Mattos pelo telefone (51) 994582814. Esse Termo será assinado em duas vias de igual teor, sendo uma via para o participante e outra para os pesquisadores.

Nome do participante

Assinatura do participante

Nome do pesquisador

Assinatura do pesquisador

Porto Alegre, ____ de _____ de 20__.

ANEXO A. Parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do GHC

HOSPITAL NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO - GRUPO
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Elaborado pela Instituição Coparticipante

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Pesquisador: AGNES OLSCHOWSKY

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 37595020.9.3001.5530

Instituição Proponente: HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO SA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.948.003

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tem como pesquisadora responsável a Prof. Dr^a Agnes Olschowsky. A equipe de pesquisa é composta por enfermeiras e estudantes do curso de graduação em Enfermagem. O objetivo principal é avaliar o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre. Trata-se de estudo quantitativo transversal e descritivo a ser realizado nos CAPS da rede de atenção psicossocial da cidade de Porto Alegre: três CAPS I - infância e adolescência, quatro CAPS II - adulto, um CAPS II AD, seis CAPS III AD e um CAPS AD IV. A população do estudo inclui o universo de todos os 398 trabalhadores dos CAPS de Porto Alegre (informação fornecida aos pesquisadores pela Coordenação de Atenção à Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Porto Alegre). O tamanho da amostra foi realizado por meio de um cálculo estatístico, chegando a uma amostra de 110 participantes. Todos os profissionais serão convidados a participar da pesquisa até atingir o número necessário da amostra. Serão excluídos os profissionais que estiverem em férias, licença saúde, maternidade e/ou licença prêmio, durante o período da coleta de dados e profissionais que atuem nas áreas de apoio (higienização, recepção e segurança). Os instrumentos utilizados na pesquisa serão o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART) e questões abertas. O PROART contempla quatro escalas e tem o objetivo de investigar o trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocado e mensurar

Endereço: Francisco Train, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC
Bairro: CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO - GRUPO
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

distintas e interdependentes modalidades de representações dos respondentes relativas ao mundo do trabalho e as questões abertas pretendem identificar quais são as percepções dos trabalhadores em relação ao impacto da pandemia na organização do trabalho do CAPS e quais as estratégias utilizadas. A coleta de dados será realizada pelo envio do instrumento, por meio eletrônico, de forma individual, não obrigatória através da ferramenta Google Forms. O convite aos trabalhadores será realizado através do envio de um e-mail contendo uma carta de apresentação do projeto e o link para preenchimento do questionário online onde já consta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os profissionais serão orientados a responder ao instrumento fora do seu horário de trabalho, de forma que não prejudique sua jornada de trabalho. Para encaminhar o instrumento de coleta aos trabalhadores será enviado aos coordenadores dos CAPS um email contendo uma carta de apresentação do projeto e o link para preenchimento do questionário online, o qual será repassado aos demais trabalhadores da unidade para que estes possam respondê-lo, aceitando fazer parte da pesquisa subsequente. Os dados serão organizados em planilha Excel e, posteriormente, analisados mediante o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 22.0) por meio de testes estatísticos. A análise das questões abertas será realizada utilizando técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados dessa pesquisa serão divulgados e utilizados, tendo como finalidade a escrita do relatório final de pesquisa, e divulgação em meios científicos (artigos, revistas) para reflexão e ampliação do debate sobre o impacto do novo coronavírus no trabalho dos CAPS. A equipe de pesquisadoras/es se compromete a retornar os resultados da pesquisa em todas as instituições participantes (GHC, Prefeitura Municipal de Porto Alegre), mediante a marcação e realização de um encontro com apresentação dos resultados. Além disso, será entregue um exemplar do relatório da pesquisa às instituições para consulta pública aos interessados. Os pesquisadores informam que o projeto será submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e das instituições coparticipantes Grupo Hospitalar Conceição (GHC - Centro Colaborador) e Prefeitura Municipal de Porto Alegre, via Plataforma Brasil. O projeto está na segunda versão de avaliação pelo CEP GHC.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Avaliar o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre.

Objetivos específicos

- Identificar as características da organização do trabalho.

Endereço: Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC
Bairro: CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO - GRUPO
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

- Avaliar o estilo de gestão da organização.
- Levantar os indicadores de sofrimento patogênico no trabalho.
- Identificar os danos físicos, psicológicos e sociais decorrentes do trabalho.
- Comparar a relação entre as dimensões analisadas do trabalho e diferentes grupos demográficos.
- Identificar relações de explicação entre os diferentes fatores das diferentes escalas.
- Identificar percepções e estratégias utilizadas pelos trabalhadores dos CAPS frente à pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pendências adequadamente respondidas (2ª versão):

Pendência 1: No TCLE, os pesquisadores informam que: "Para alcançar os objetivos do estudo será realizado um questionário online, via Google Forms, com duração aproximada de 30 minutos, no qual você irá responder questões de múltiplas escolhas sobre suas vivências, sentimentos e organização do trabalho, bem como, duas questões abertas sobre repercussões da pandemia do novo coronavírus e estratégias de trabalho utilizadas neste contexto. Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes reservados". Não é informado aos participantes de pesquisa o número de questões a serem respondidas, quais os dados de identificação serão solicitados e nem há referência às três questões abertas do instrumento. Também não é especificado a escala de 1 a 5 das respostas de múltipla escolha.

Comentário CEP (2ª versão): As informações foram incluídas no texto do TCLE.

"Para alcançar os objetivos do estudo, será disponibilizado um questionário online, via Google Forms, com duração aproximada de 30 minutos, no qual você irá responder 96 questões de escolha simples, tendo como possibilidades de respostas, em uma escala de 1 a 5, em que 1 significa nunca, 2 raramente, 3 às vezes, 4 frequentemente, e 5 sempre, sobre suas vivências, sentimentos e organização do trabalho. Compõem também o instrumento três questões abertas sobre as repercussões da pandemia do novo coronavírus e estratégias de trabalho utilizadas neste contexto. Para fins de caracterização dos participantes, serão solicitados dados sociodemográficos e condições de saúde.

Os dados de identificação solicitados (nome e e-mail) serão confidenciais e reservados".

Pendência 2: Riscos e benefícios não estão apresentados no texto do TCLE (e sim no convite para

Endereço: Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC
Bairro: CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO - GRUPO
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

participação no estudo).

Comentário CEP (2ª versão): As informações referentes a riscos e benefícios foram incluídas no texto do TCLE.

"Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa podem colaborar para o conhecimento das questões vinculadas ao trabalho diante do contexto da pandemia do novo coronavírus, para que se possam embasar estratégias interventivas e de suporte às equipes de saúde mental.

Relativo aos riscos pela sua participação na pesquisa, são mínimos, podendo envolver alguns desconfortos relacionados ao fato de que pediremos que você examine algumas situações, sentimentos e práticas para responder as perguntas em ambiente virtual. Esses cessarão logo seja concluída a participação ou na decisão de não seguir com a pesquisa".

Pendência 3: Sobre a equipe de pesquisa, há diferenças entre os pesquisadores citados na capa do projeto, no TCLE, no documento que trata dos integrantes do projeto e nos currículos anexados à Plataforma Brasil.

Comentário CEP (2ª versão): As informação sobre a equipe de pesquisa foi padronizada (17 pesquisadores).

Pendência 4: Incluir no projeto as orientações do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS (citar nos aspectos éticos o Ofício e revisar as orientações, como a apresentação dos modelos de formulários).

Link de acesso: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf

Especificar como será garantida a segurança dos dados, uma vez que utilizarão a ferramenta Google Forms ou informar as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Comentário CEP (2ª versão): A informação foi incluída no projeto (p. 17).

"A participação na pesquisa acontecerá por meio de ambiente virtual (Google Forms), seguindo os parâmetros estabelecidos no OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que trata das orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Será feito um convite individual, por e-mail, somente com um destinatário, em que será informado sobre a pesquisa, em que será apresentado o TCLE para sua anuência".

Pendência 5: Atualizar a informação sobre o período de entrega de relatórios ao CEP GHC (parcial:

Endereço: Francisco Train, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC
Bairro: CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO - GRUPO
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

02/2021 e final: 09/2021)

Comentário CEP (2ª versão): O documento foi atualizado.

Relatório parcial previsto para: 02/2022

Relatório final previsto para: 09/2022

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos apresentados (2ª versão):

- Carta resposta ao CEP GHC
- Projeto de pesquisa revisado
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) revisado
- Currículo da pesquisadora Rita Mello de Mello (vínculo com GHC)
- Relação dos integrantes do projeto de pesquisa revisado
- Termo de Compromisso para entrega de relatório CEP GHC revisado

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências éticas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado de acordo com Resolução CONEP/CNS 466/2012 e normativas éticas complementares vigentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1643296.pdf	23/08/2021 17:11:59		Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Rita_Mello_de_Mello.pdf	23/08/2021 17:10:56	CHRISTINE WETZEL	Aceito
Outros	Carta_resposta_GHC_23082021.pdf	23/08/2021 17:04:23	CHRISTINE WETZEL	Aceito
Outros	INTEGRANTES_GHC.pdf	23/08/2021 17:03:55	CHRISTINE WETZEL	Aceito
Outros	TERMO_COMPROMISSO_ENTEGRARELATORIO.pdf	23/08/2021 17:02:56	CHRISTINE WETZEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_GHC.docx	23/08/2021 16:58:01	CHRISTINE WETZEL	Aceito

Endereço: Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC
Bairro: CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO - GRUPO
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

Ausência	TCLE_GHC.docx	23/08/2021 16:58:01	CHRISTINE WETZEL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ATUALIZADO_2021.docx	23/08/2021 16:57:30	CHRISTINE WETZEL	Aceito
Outros	LATTES_PEDRO.pdf	09/06/2021 15:56:04	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_MARIANE.pdf	09/06/2021 15:55:26	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_MARIA_DE_LOURDES.pdf	09/06/2021 15:54:38	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_LETICIA.pdf	09/06/2021 15:53:38	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_LARISSA.pdf	09/06/2021 15:52:42	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_JAQUELINE.pdf	09/06/2021 15:52:09	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_FABRICIO.pdf	09/06/2021 15:51:30	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_FABIANE.pdf	09/06/2021 15:50:44	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_DANIELA.pdf	09/06/2021 15:50:04	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_CHRISTINE.pdf	09/06/2021 15:49:14	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_CECILIA.pdf	09/06/2021 15:43:26	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_CAROLINE.pdf	09/06/2021 15:42:19	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_ANANDA.pdf	09/06/2021 15:41:27	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_ALINE.pdf	09/06/2021 15:40:51	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	LATTES_AGNES.pdf	09/06/2021 15:40:25	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	AUTORIACAO_CAPSIII.pdf	09/06/2021 15:37:29	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_CAPSi.pdf	09/06/2021 15:36:48	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	CARTA_COMITE_2021.pdf	09/06/2021 15:32:32	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	CARTA_PLATAFORMA.pdf	23/09/2020 16:30:39	CAROLINE EW FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ATUALIZADO.pdf	23/09/2020 16:25:13	CAROLINE EW FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE_ATUALIZADO.pdf	23/09/2020	CAROLINE EW	Aceito

Endereço: Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC
Bairro: CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

HOSPITAL NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO - GRUPO
HOSPITALAR CONCEIÇÃO



Continuação do Parecer: 4.948.003

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ATUALIZADO.pdf	16:20:27	FERREIRA	Aceito
Outros	FORMULARIO.pdf	02/09/2020 15:14:23	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	AUTODGAPS.pdf	02/09/2020 15:12:06	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	AUTO_GHC.pdf	02/09/2020 15:10:18	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

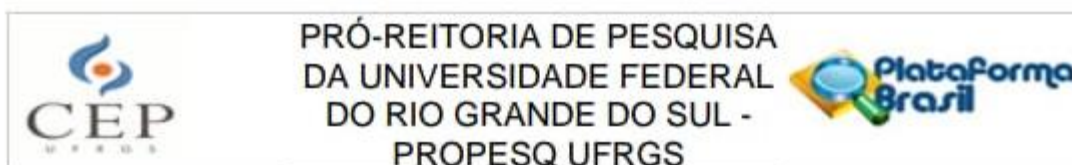
PORTO ALEGRE, 01 de Setembro de 2021

Assinado por:

Daniel Demétrio Faustino da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Francisco Trein, 326 - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC
Bairro: CRISTO REDENTOR **CEP:** 91.350-200
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3357-2805 **E-mail:** cep-ghc@ghc.com.br

ANEXO B. Parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL FRENTE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Pesquisador: AGNES OLSCHOWSKY

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 37595020.9.0000.5347

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.319.731

Apresentação do Projeto:

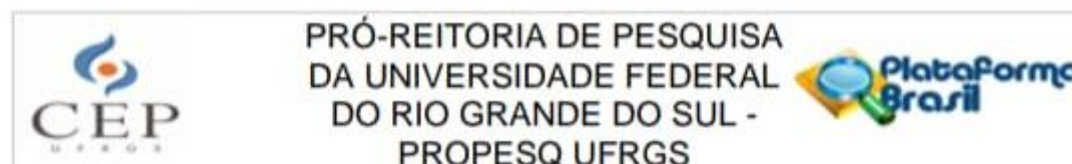
Segunda versão do Projeto de Pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Agnes Olschowsky, com a participação de:

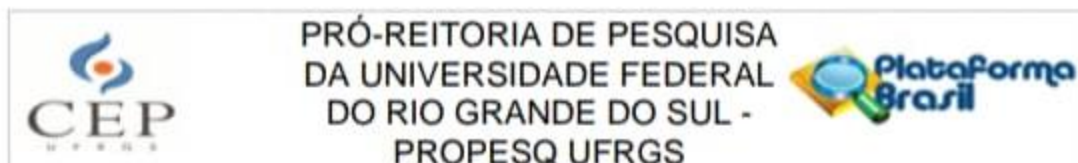
- Dr^a. Cecilia Helena Glanzner,
- Dr^a. Christine Wetzel,
- Dr^a. Aline Basso da Silva,
- Dr^a Eglê Rejane Kohlrausch
- Me. Fabiane Machado Pavani,
- Letícia Passos Pereira,
- Caroline Ew Ferreira,
- Pedro Ricardo Soares Bedin,
- Jaqueline Naibert,
- Ananda Ughini Bertoldo Pires
- Mariane Xavier Botega.

Segundo o resumo apresentado:

Este estudo tem por objetivo avaliar o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br





Continuação do Parecer: 4.319.731

Critério de Exclusão:

Serão excluídos os profissionais que estiverem em férias, licença saúde, maternidade e/ou licença prêmio, durante o período da coleta de dados.

Nº de participantes (trabalhadores dos CAPS de Porto Alegre): 398 pessoas (segundo consta no projeto, foi realizado cálculo amostral para se chegar a este número)

Cronograma: 15/6/2020 a 31/05/2022 (com previsão de contato com participantes e início coleta de dados em setembro/2020)

Orçamento: R\$ 17.995,00 (financiamento próprio)

Foram incluídas como instituições coparticipantes: CEP/SMS Porto Alegre e CEP/GHC.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o impacto da pandemia pelo novo coronavírus no trabalho dos Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre.

Objetivos Secundários:

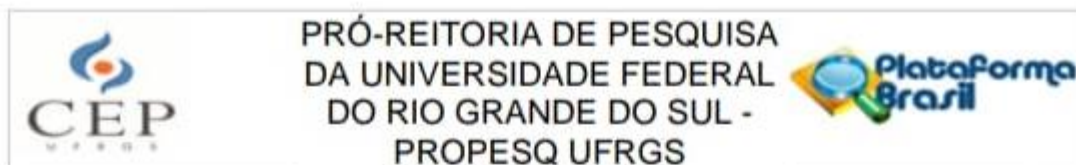
- Identificar as características da organização do trabalho; Avaliar o estilo de gestão da organização;
- Levantar os indicadores de sofrimento patogênico no trabalho;
- Identificar os danos físicos, psicológicos e sociais decorrentes do trabalho;
- Comparar a relação entre as dimensões analisadas do trabalho e diferentes grupos demográficos;
- Identificar relações de explicação entre os diferentes fatores das diferentes escalas;
- Identificar percepções e estratégias utilizadas pelos trabalhadores dos CAPS frente à pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Apresenta riscos mínimos, podendo envolver alguns desconfortos para o participante relacionados

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 4.319.731

as reflexões sobre algumas situações, sentimentos e práticas para responder as perguntas em ambiente virtual.

Benefícios:

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa podem colaborar para o conhecimento do estado de saúde mental dos profissionais e das questões vinculadas ao trabalho diante do contexto da pandemia do novo coronavírus, para que se possam embasar estratégias interventivas e de suporte às equipes de saúde mental.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ver apresentação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na primeira versão, foram apresentados os seguintes documentos:

- projeto de pesquisa detalhado;
- folha de rosto devidamente assinada;
- TCUD;
- Termo de Anuência do SSC/GHC;
- Termo de Anuência do DGAPS/SMS Porto Alegre;
- Formulário de submissão de projeto de pesquisa (modelo CEP/SMS Porto Alegre);
- TCLE;
- orçamento;
- cronograma;
- informações básicas da PB.

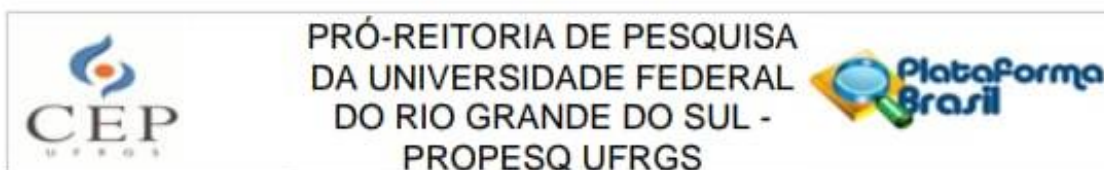
Na segunda versão, foram apresentados:

- TCLE atualizado;
- projeto atualizado;
- informações básicas da PB;
- carta resposta ao CEP/UFRGS;
- cronograma atualizado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Na primeira versão do projeto analisado pelo CEP/UFRGS (parecer emitido em 17/09/2020), constavam as seguintes pendências:

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS

Continuação do Parecer: 4.319.731

1) Uniformizar, no projeto de pesquisa e na PB, os integrantes do grupo que realizará a pesquisa. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

2) Considerando que o projeto está sendo avaliado pelo CEP/UFRGS em set/2020 e ainda deverá tramitar em outros dois CEPs, solicita-se que seja adequado o cronograma (em relação ao início da coleta de dados), prevendo que a mesma só inicie após a devida análise/aprovação por cada um dos CEPs envolvidos. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

3) No TCLE, está descrito, em relação aos riscos: "Relativo aos riscos pela sua participação na pesquisa são mínimos, podendo envolver alguns desconfortos relacionados ao fato de que pediremos que você examine algumas situações, sentimentos e práticas para responder as perguntas em ambiente virtual. ESSES CESSARÃO LOGO [QUE] SEJA CONCLUÍDA a participação ou na decisão de não seguir com a pesquisa" (grifos meus). Como garantir que os desconfortos cessarão? Solicita-se revisão da redação. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

4) Incluir no TCLE, os possíveis benefícios (mesmo que indiretos) em relação à participação na pesquisa. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

5) Consta, no TCLE, espaço para nome e assinatura do "pesquisador que aplicou o Termo". No entanto, segundo consta no projeto, o instrumento será autorespondido, de forma online, sem a presença de pesquisador. Solicita-se retirar esta informação. (PENDÊNCIA ATENDIDA)

6) Em relação ao número de participantes, ao que parece foi feito um cálculo amostral para se chegar ao número de 398 trabalhadores. No entanto, qual é o número total de trabalhadores nos CAPS de Porto Alegre? Serão entrevistados todos os trabalhadores que atuam nos CAPS, independente da formação e atuação profissional? (PENDÊNCIA ATENDIDA)

7) No instrumento de coleta de dados constam as seguintes questões:

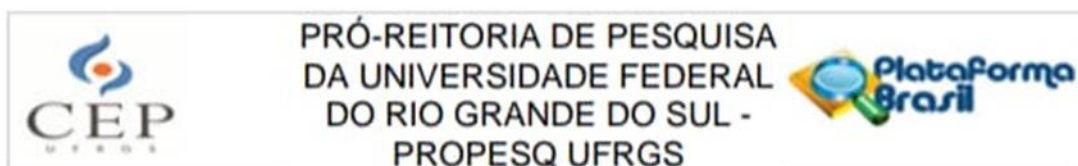
Profissão: _____

Cargo atual: _____

Modalidade de CAPS:

CAPS II ()

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 4.319.731

CAPS II AD ()
 CAPS III ()
 CAPS III AD ()
 CAPSi ()
 CAPS AD IV ()

Como garantir a não identificação dos participantes, considerando que, em algum desses serviços, tenha apenas um(a) profissional de determinada profissão ou que exerça o cargo no momento da pesquisa? (PENDÊNCIA ATENDIDA)

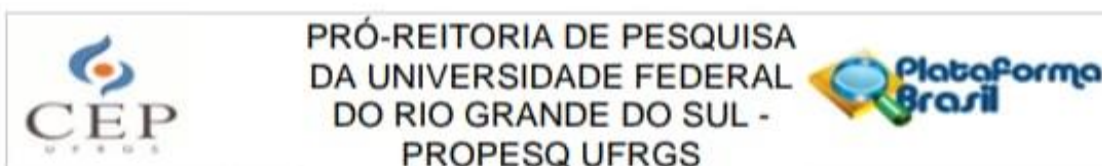
Considerações Finais a critério do CEP:

APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1569697.pdf	23/09/2020 16:34:06		Aceito
Outros	CARTA_PLATAFORMA.pdf	23/09/2020 16:30:39	CAROLINE EW FERREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ATUALIZADO.pdf	23/09/2020 16:28:14	CAROLINE EW FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ATUALIZADO.pdf	23/09/2020 16:25:13	CAROLINE EW FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ATUALIZADO.pdf	23/09/2020 16:20:27	CAROLINE EW FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	09/09/2020 11:18:28	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	02/09/2020 15:47:47	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	FORMULARIO.pdf	02/09/2020 15:14:23	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	AUTODGAPS.pdf	02/09/2020 15:12:06	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Outros	AUTO_GHC.pdf	02/09/2020 15:10:18	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador	TERMO_COMPROMISSO.pdf	02/09/2020 15:03:47	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 4.319.731

Responsável	TERMO_COMPROMISSO.pdf	02/09/2020 15:03:47	AGNES OLSCHOWSKY	Aceito
-------------	-----------------------	------------------------	---------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 05 de Outubro de 2020

Assinado por:

MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br